

Caraterização dos percursos de inserção profissional dos graduados do 1.º ciclo da UL e UNL

Relatório do inquérito realizado aos diplomados que concluíram os cursos no ano letivo de 2004/2005

Percursos de inserção dos licenciados: relações objetivas e subjetivas com o trabalho

Graduates' transition to work trajectories: objective and subjective relations with work

Projeto PTDC/CS-SOC/104744/2008

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Caraterização dos percursos de inserção profissional dos graduados do 1.º ciclo da UL e UNL - Relatório do inquérito realizado aos diplomados que concluíram os cursos no ano letivo de 2004/2005

AUTORES: Miguel Chaves, Paula Reis, Filipe Piteira, César Morais

EDITOR: CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Avenida de Berna, n.º 26-C, 1069 – 061 Lisboa

<http://cesnova.fcsh.unl.pt/>

E-mail: cesnova@fcsh.unl.pt

ISBN: 978-989-97344-1-8

Lisboa, 2013

A elaboração deste relatório foi financiada por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), no âmbito do Projeto «Percursos de inserção dos licenciados: relações objetivas e subjetivas com o trabalho» (PTDC/CS-SOC/104744/2008), sediado no Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (CESNOVA) e coordenado por Miguel Chaves.

Índice	
INTRODUÇÃO	7
1. INSERÇÃO PROFISSIONAL: ABORDAGEM CONCEPTUAL ADOTADA NO ESTUDO	8
2. METODOLOGIA DE RECOLHA DE DADOS, CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E ERRO AMOSTRAL	9
2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS POR ÁREA CIENTÍFICA DE FORMAÇÃO E ERRO AMOSTRAL	11
2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS POR IDADE E POR GÉNERO.....	13
3. ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS - INQUIRÇÃO AOS LICENCIADOS UL/UNL 2004/2005: INDICADORES RELEVANTES.....	16
3.1. SITUAÇÃO DOS LICENCIADOS FACE À ATIVIDADE POR PERÍODO (TAXAS)	17
3.2. SITUAÇÃO DOS LICENCIADOS PERANTE A ATIVIDADE POR PERÍODO	19
3.3. INSCRIÇÃO EM CENTRO DE EMPREGO	22
3.4. GRUPO PROFISSIONAL DOS LICENCIADOS.....	24
3.5. SITUAÇÃO DOS LICENCIADOS NA PROFISSÃO	27
3.6. VÍNCULO CONTRATUAL DOS LICENCIADOS.....	28
3.6.1. EXISTÊNCIA OU NÃO DE CONTRATO DE TRABALHO.....	28
3.6.2. TIPO DE CONTRATO	29
3.6.3. RECIBOS VERDES	30
3.7. NATUREZA JURÍDICA DA ENTIDADE EMPREGADORA DOS LICENCIADOS .	31
3.8. SECTOR DE ATIVIDADE DA ENTIDADE EMPREGADORA DOS LICENCIADOS	32
3.9. NÍVEIS DE RENDIMENTO MENSAL LÍQUIDO DOS LICENCIADOS	34
3.10. GRAU DE SATISFAÇÃO DOS LICENCIADOS COM A ATIVIDADE PROFISSIONAL.....	35
3.11. GRAU DE ADEQUAÇÃO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL À ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÉMICA	37
3.12. TEMPO MÉDIO PARA OBTER UM EMPREGO	38
3.12.1. TEMPO MÉDIO PARA OBTER UM EMPREGO/TRABALHO REMUNERADO	38
3.12.2. TEMPO MÉDIO PARA OBTER UM EMPREGO/TRABALHO REMUNERADO ADEQUADO À FORMAÇÃO SUPERIOR.....	39
3.13. PROSSEGUIMENTO DOS ESTUDOS ACADÉMICOS	41
3.14. SATISFAÇÃO COM A FORMAÇÃO ACADÉMICA.....	45
4. SÍNTESE FINAL.....	47
5. GLOSSÁRIO	51

Índice de Quadros

QUADRO 1 - UNIVERSO, POPULAÇÃO INQUIRIDA, ERRO AMOSTRAL E TAXA DE RESPOSTA POR UNIVERSIDADE E UNIDADE ORGÂNICA	11
QUADRO 2 - UNIVERSO, POPULAÇÃO INQUIRIDA, ERRO AMOSTRAL E TAXA DE RESPOSTA POR ÁREA CIENTÍFICA DE FORMAÇÃO	12
QUADRO 3 - TAXAS DE EMPREGO, DESEMPREGO, ATIVIDADE E INATIVIDADE DOS LICENCIADOS	19
QUADRO 4 - SITUAÇÃO DOS LICENCIADOS PERANTE A ATIVIDADE	22
QUADRO 5 – INSCRIÇÃO EM CENTRO DE EMPREGO.....	23
QUADRO 6 - CATEGORIA DE INSCRIÇÃO NO CENTRO DE EMPREGO	24
QUADRO 7 - GRUPO PROFISSIONAL DOS LICENCIADOS	26
QUADRO 8 - SITUAÇÃO DOS LICENCIADOS NA PROFISSÃO	27
QUADRO 9 - TRABALHADORES SOB DIREÇÃO OU RESPONSABILIDADE DOS LICENCIADOS.....	28
QUADRO 10 - EXISTÊNCIA OU NÃO DE CONTRATO DE TRABALHO	29
QUADRO 11 - TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO DOS LICENCIADOS.....	30
QUADRO 12 – UTILIZAÇÃO DE RECIBOS VERDES PELOS LICENCIADOS.....	31
QUADRO 13 – NATUREZA JURÍDICA DA ENTIDADE EMPREGADORA DOS LICENCIADOS	32
QUADRO 14 – SECTOR DE ATIVIDADE DA ENTIDADE EMPREGADORA DOS LICENCIADOS.....	34
QUADRO 15 - NÍVEIS DE RENDIMENTO MENSAL LÍQUIDO DOS LICENCIADOS.....	35
QUADRO 16 - GRAU DE SATISFAÇÃO DOS LICENCIADOS COM A SUA PROFISSÃO ATUAL	36
QUADRO 17 – GRAU DE ADEQUAÇÃO DA PROFISSÃO ATUAL À ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÉMICA	37
QUADRO 18 – NÚMERO DE MESES QUE DEMOROU A ENCONTRAR UM TRABALHO REMUNERADO APÓS A LICENCIATURA	39
QUADRO 19 – NÚMERO DE MESES ATÉ ENCONTRAR UM TRABALHO REMUNERADO ADEQUADO AO GRAU DE FORMAÇÃO	40
QUADRO 20 – NÚMERO DE MESES ATÉ ENCONTRAR UM TRABALHO REMUNERADO ADEQUADO À ÁREA DE FORMAÇÃO	41
QUADRO 21 – CONCLUSÃO DE FORMAÇÕES ACADÉMICAS PELOS LICENCIADOS	42
QUADRO 22 – TIPO DE FORMAÇÕES ACADÉMICAS CONCLUÍDAS.....	42
QUADRO 23 – INSCRIÇÃO DOS LICENCIADOS EM FORMAÇÕES OU PROGRAMAS ACADÉMICOS	43
QUADRO 24 – TIPO DE FORMAÇÕES OU PROGRAMAS ACADÉMICOS EM QUE ESTÃO INSCRITOS.....	44
QUADRO 25 – INSCRIÇÃO PREVISTA PELOS LICENCIADOS EM FORMAÇÕES OU PROGRAMAS ACADÉMICOS	44
QUADRO 26 - TIPO DE FORMAÇÕES OU PROGRAMAS ACADÉMICOS EM QUE PREVEEM INSCRIÇÃO	45
QUADRO 27 – SE FOSSE HOJE ESCOLHERIA O MESMO CURSO	46
QUADRO 28 - SE FOSSE HOJE ESCOLHERIA O MESMO ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS INQUIRIDOS (UL/UNL) POR ESCALÕES ETÁRIOS (%) – 2004/2005 .	13
GRÁFICO 2- DISTRIBUIÇÃO DOS INQUIRIDOS (UL/UNL) POR ÁREA CIENTÍFICA DE FORMAÇÃO E POR ESCALÕES ETÁRIOS (%) – 2004/2005	14
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS INQUIRIDOS UL/UNL POR GÉNERO (%).....	14
GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS INQUIRIDOS UL/UNL POR GÉNERO E POR ÁREA DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA (%)	15

INTRODUÇÃO

O projecto «*Percursos de inserção dos licenciados: relações objetivas e subjetivas com o trabalho*» (PTDC/CS-SOC/104744/2008), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e desenvolvido no CESNOVA – Centro de Estudos em Sociologia da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). Este projeto teve como objetivo conhecer os percursos de inserção profissional dos diplomados que concluíram as suas licenciaturas no ano lectivo 2004/2005 na Universidade de Lisboa (UL) e na Universidade Nova de Lisboa (UNL), analisadas como um único conjunto. A caracterização dos percursos de inserção profissional dos diplomados do ensino superior assume particular relevância quer no plano científico, quer no plano institucional. No plano científico, para além da escassez de informação produzida sobre esta temática, fruto do tratamento deficitário que tem merecido, denota-se a ausência de modelos de análise ancorados na teoria sociológica, que articulem a dimensão objetiva e subjetiva da inserção profissional. Estes factos comprometem a produção de um conhecimento profundo, sistemático e cumulativo que coopere efetivamente para o incremento da qualidade do debate público em torno deste tema. Os discursos políticos e mediáticos veiculados encontram-se, bastas vezes, impregnados de pré-noções. O enfoque recai em tópicos como o “desemprego”, a suposta “desadequação entre as formações e as necessidades do mercado do trabalho” e o “desajustamento entre o nível de escolaridade alcançado e a posição profissional ocupada”. Tais discursos sustentam a tese do “cenário catastrófico”, propalando uma realidade experienciada em larga escala pelos diplomados do ensino superior, conferindo-lhe estatuto de regra, à qual apenas se furtaria uma minoria venturosa de graduados e de cursos. A evidência empírica recolhida¹ não permite, contudo, sustentar a imagem mistificadora criada e evidencia a fragilidade de tais juízos. No plano institucional, pese embora o facto de a produção de indicadores sobre a inserção profissional ser propugnada enquanto uma das medidas fundamentais para a avaliação e gestão dos estabelecimentos de ensino (lei nº 62/2007) não se concebeu, ainda, qualquer instrumento padronizado e ajustado

¹ ALVES, M. G. (2007), A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspetiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia; ALVES, N. (2000), Trajetórias académicas e de inserção profissional dos licenciados pela Universidade de Lisboa: 1994-1998 - Relatório de inquérito realizado em 1999, Lisboa, Gabinete de Apoio ao Estudante; ALVES, N. (2005) Trajetórias académicas e de inserção profissional dos licenciados 1999-2003, Lisboa, DST – Divisão de Planeamento e Gestão/UL; CHAVES, Miguel. (2010), Confrontos com o trabalho entre jovens advogados: as novas configurações da inserção profissional, Lisboa, ICS.

à realidade nacional, que permita abordagens comparativas. Partindo de uma compilação e comparação de questionários elaborados a nível nacional e internacional sobre a inserção profissional, alguns dos quais contemplando as relações subjetivas com o trabalho, produziu-se no âmbito deste projeto um instrumento de inquirição ajustado à realidade nacional, passível de ser aplicado de forma estandardizada e comparável no âmbito nacional. Na esteira da orientação concetual que pautou anteriores trabalhos de investigação desenvolvidos por elementos da equipa², construiu-se um modelo de análise que aborda de forma sofisticada o percurso dos licenciados, através da articulação das dimensões objetiva e subjetiva da inserção profissional.

O relatório agora apresentado resulta da análise dos dados quantitativos recolhidos com base neste instrumento, e na caracterização retrospectiva dos primeiros 5 anos de inserção profissional em três momentos distintos – um e três anos após a obtenção do diploma e num último instante intitulado de “semana de referência” – sendo a área científica de formação a variável de segmentação que percorrerá todo o documento. Por altura da realização do inquérito extensivo, todos os inquiridos haviam obtido o seu título académico num período que mediava entre 4 e 5 anos.

1. INSERÇÃO PROFISSIONAL: ABORDAGEM CONCEPTUAL ADOTADA NO ESTUDO

O propósito deste ponto não é o de proceder a uma sistematização dos desenvolvimentos teórico-conceptuais em torno da noção de “inserção profissional” (“*transition to work*”) e dos estudos que têm vindo a ser conduzidos nas últimas décadas quer a nível internacional, quer a nível nacional.

Pretende-se elucidar o leitor, de forma breve, acerca da abordagem sobre “inserção profissional” adotada no estudo, que preside ao presente relatório, desenvolvida a partir de um modelo de análise assente em três eixos centrais interligados entre si: (i) situação objetiva dos licenciados perante o trabalho; (ii)

² Nomeadamente: ALVES, M. G. (2007) A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspetiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia; ALVES, N. (2008), Juventudes e Inserção Profissional, Lisboa, Educa; ALVES, N. (2009), Inserção profissional e formas identitárias, Lisboa, Educa; CHAVES, M. (2010), Confrontos com o trabalho entre jovens advogados: as novas configurações da inserção profissional, Lisboa, ICS; GONCALVES, M. (2007), Educação, Trabalho e Família – Trajetórias de Diplomados Universitários. Tese de Doutoramento, Aveiro, Universidade de Aveiro; MARQUES, A. P. (2006). Entre o diploma e o emprego. A inserção profissional de jovens engenheiros, Porto, Afrontamento; PARENTE, C. e VELOSO, L. (2009), “Trajetórias profissionais e precariedade no mercado de trabalho”. In Carlos Goncalves (coord.), Licenciados, Precariedade e Família, Porto, Estratégias Criativas.

recursos de que estes dispõem no acesso ao mercado de trabalho; (iii) e relações subjetivas que estabelecem com o trabalho, ou valores do trabalho entendidos enquanto «(...) *dimensões que se aspira atingir no ou através do trabalho*». (Chaves, 2010 p.25)³. Com vista ao cabal entendimento deste enfoque analítico, entende-se por conveniente explicar algumas das noções que consolidam as três dimensões de análise a que atrás se aludiu. A mobilização da noção de *posições sociais* decorre do facto de se considerar premente conhecer se (e em que medida) as posições que os indivíduos ocupam no espaço social - *posições estruturais* - e os recursos que os diplomados detêm aquando da entrada no campo profissional influenciam o seu posterior posicionamento no interior do mesmo. O fundamento que subjaz à opção de considerar, enquanto dimensões analíticas fulcrais, as *posições* no seio do universo profissional e os *valores do trabalho* assenta no pressuposto de que os esforços desenvolvidos pelos indivíduos no sentido de ocuparem determinadas posições no campo profissional, e a conseqüente concretização de determinados valores do trabalho, orientam as estratégias que os agentes sociais desenvolvem, de forma mais ou menos consciente, aquando da sua inserção no mercado de trabalho. Deste pressuposto decorre, ainda, o considerando de que a *avaliação* que estes produzem acerca da situação profissional e, até certo ponto, de si mesmos, procedem amplamente do maior ou menor grau de sucesso na prossecução destes propósitos (Chaves, 2010 p.40). «*A inserção profissional é pois aqui definida como o processo através do qual os agentes sociais, mobilizando um conjunto diferenciado de recursos, se inscrevem em determinadas posições no mercado de trabalho (e, em larga medida por essa via, na estrutura social) e, simultaneamente, procuram alcançar, no ou através do trabalho, aspetos a que conferem relevância (aqui designados de “valores do trabalho”)*. Do acesso a essas posições e da realização dos referidos valores depende a avaliação que produzem acerca da sua situação profissional concreta, *mas também, em parte de si próprios, em virtude de a situação profissional se afigurar crucial em muitos processos de autoavaliação*» (Chaves, 2010 p.40).

2. METODOLOGIA DE RECOLHA DE DADOS, CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E ERRO AMOSTRAL

O universo em análise integrou a totalidade dos diplomados de 1º ciclo da Universidade de Lisboa (UL) e da Universidade Nova de Lisboa (UNL) que obtiveram o seu grau académico no ano letivo de 2004/2005, o que perfaz um total de 4.290

³CHAVES, M (2010), Confrontos com o trabalho entre jovens advogados: as novas configurações da inserção profissional, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.

indivíduos. A listagem dos indivíduos que compõem este universo foi recolhida junto dos serviços administrativos das diversas unidades orgânicas (UO) da Universidade de Lisboa (UL) e da Universidade Nova de Lisboa (UNL), tendo-se arquitetado a “base de sondagem” a partir das informações obtidas. Os dados quantitativos foram recolhidos através da aplicação de um inquérito extensivo a diplomados destas duas Universidades (UL e UNL), entre Outubro de 2010 e Janeiro de 2011. Este instrumento de recolha de dados foi construído com vista a obter informação retrospectiva acerca da situação profissional dos entrevistados em três momentos distintos: 1 ano, 3 anos e 5 anos após a obtenção do grau de “Licenciado”. O questionário foi concebido para ser aplicado de forma indireta e por telefone. A seleção deste método de inquirição radicou, por um lado nas características do universo em estudo, e por outro na natureza do presente estudo. Em conformidade com procedimentos de amostragem probabilística, optou-se nesta inquirição pela utilização de uma amostra aleatória simples. Foram originados automaticamente, com recurso a computador, números de ordem para cada elemento da população. As listagens de contacto foram posteriormente ordenadas de forma sequencial e repartidas pelos entrevistadores⁴, tendo-se procurado assegurar que todos os indivíduos selecionados seriam objeto de, pelo menos, cinco tentativas de contacto em horários e dias diferentes. Para efeitos da extração da amostra foi utilizado o método de amostragem aleatória simples, garantindo a representatividade estatística (com uma margem de erro máxima de 2,7% para um intervalo de confiança de 95%). A amostra totalizou 1004 questionários (597 a alunos da UL e 407 a alunos da UNL)⁵.

Conforme demonstrado no “Quadro 1”, os 597 licenciados na UL repartem-se pelas seguintes Faculdades: (i) Faculdade de Belas-Artes (28); (ii) Faculdade de Ciências (175); (iii) Faculdade de Direito (77); (iv) Faculdade de Farmácia (38); (v) Faculdade de Letras (182); (vi) Faculdade de Medicina (40); (vii) Faculdade de Medicina Dentária (19); e (viii) Faculdade de Psicologia (38). No caso dos licenciados na UNL pode-se verificar que os 497 inquiridos são oriundos da Faculdade de Ciências e Tecnologia (146), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (129), da Faculdade de Economia - Nova School of Business and Economics (67), da Faculdade de Ciências Médicas (31), da Faculdade de Direito (20) e do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (14).

⁴ A equipa que procedeu à aplicação dos questionários foi composta por mais de duas dezenas de entrevistadores e dois supervisores provenientes das várias Unidades Orgânicas da UNL. Todos os entrevistadores e supervisores receberam formação adequada por parte dos coordenadores deste estudo, tendo essa formação incidido sobre diversos pontos considerados relevantes para assegurar a correção e qualidade dos dados recolhidos.

⁵ A base de dados que recebeu os dados recolhidos durante a inquirição foi construída em formato “.SAV”, através do software estatístico IBM SPSS V.19.

Quadro 1 - Universo, população inquirida, erro amostral e taxa de resposta por universidade e unidade orgânica

Licenciados UL e UNL - coorte 2004/2005

		Universo (N)	População Inquirida (N)	Erro Amostral *	Taxa de Resposta
UNL	FCM	150	31	15,7%	20,7%
	FCSH	545	129	7,5%	23,7%
	FCT	606	146	7,1%	24,1%
	FD	79	20	18,9%	25,3%
	FE	281	67	10,4%	23,8%
	ISEGI	69	14	23,4%	20,3%
	Total	1730	407	4,2%	23,5%
UL	FBA	127	28	16,4%	22,0%
	FC	770	175	6,5%	22,7%
	FD	379	77	10,0%	20,3%
	FF	156	38	13,8%	24,4%
	FL	723	182	6,3%	25,2%
	FM	163	40	13,5%	24,5%
	FMD	82	19	19,7%	23,2%
	FPCE	160	38	13,9%	23,8%
Total	2560	597	3,5%	23,3%	
Total	4290	1004	2,7%	23,4%	

* Calculado para a população inquirida face ao universo, considerando um intervalo de confiança de 95%

Foram apuradas as margens de erro para as várias Unidades Orgânicas, bem como para cada uma das Universidades (UL e UNL). Assumiu-se, em qualquer um dos casos, o intervalo de confiança anteriormente mencionado (95%). De acordo com a informação constante do “Quadro 1” e atentando nos cálculos por U.O. a margem de erro aumenta notavelmente, quando comparada com a margem de erro total, variando entre 6,3% para a Faculdade de Letras (FL) da Universidade de Lisboa e 23,4% no caso do ISEGI da Universidade Nova de Lisboa. Considerando-se cada uma das universidades, as margens de erro permanecem bastante reduzidas (3,51% para a UL e 4,25% para a UNL). A taxa de resposta, face ao universo, foi de 23,4% (n=1004).

2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS POR ÁREA CIENTÍFICA DE FORMAÇÃO E ERRO AMOSTRAL

A oferta formativa ao nível do 1ºCiclo é composta por 92 cursos, distribuídos pelas 14 unidades orgânicas que compõem a Universidade de Lisboa (UL) e a Universidade Nova de Lisboa (UNL). Procedeu-se à estruturação desta quase centena de cursos em categorias analiticamente operacionais, capazes de garantir a sua comparabilidade com outros dados nacionais e internacionais. Estes cursos foram reunidos em dez áreas científicas de formação esboçadas a partir da Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF): (i) “Artes e Humanidades”; (ii) “Ciências da Vida”; (iii) “Ciências Físicas”; (iv) “Ciências Sociais e Jornalismo”; (v) “Direito”; (vi) “Economia e Gestão”; (vii) “Educação; (viii) Engenharias e Indústrias Transformadoras”; (ix) “Matemática, Estatística e Informática; e (x) Saúde”. Este

indicador foi utilizado durante a análise estatística dos dados recolhidos para os licenciados da UL e UNL.

Os dados constantes no “Quadro 2” permitem apreciar a distribuição dos licenciados inquiridos pelas diversas áreas científicas de formação. A área de formação “Artes e Humanidades” assume um peso percentual de 21,4% (face à população total, com um total de 215 inquiridos) abrangendo os cursos de Artes Plásticas, Arqueologia, Filosofia, História e Línguas e Literaturas. As duas áreas científicas que possuem o maior peso percentual imediatamente a seguir são: “Saúde” que reúne os licenciados em Ciências Farmacêuticas, Medicina e Medicina Dentária (12,8% do total da população, 128 inquiridos), e “Ciências Físicas” que abarca os diplomados em Física, Geografia, Geologia e Química (representando 12% do total de inquiridos, 120 indivíduos). Os graduados nos diversos cursos orientados para a “Educação” afiguram 10% (100 inquiridos) do total UL/UNL. Os licenciados em “Direito” assumem um peso de 9,7% (com 97 inquiridos). Os inquiridos que finalizaram cursos relacionados com Biologia, encontram-se reunidos na área das “Ciências da vida” e representam 8,6% da população (86 indivíduos). O segmento de licenciados em “Ciências sociais e jornalismo” é composto pelos cursos de Ciências da Comunicação, Ciência Política, Sociologia e Psicologia, tem um peso de 7,7% face ao total (com 77 inquiridos). A área da “Economia e gestão” reúne 6,7% da amostra (67 inquiridos) e, uma percentagem similar de diplomados (6,5% - 65 inquiridos) terminou cursos relacionados com “Matemática, estatística e informática”. Finalmente, 49 dos licenciados inquiridos (4,9%) finalizaram os seus cursos na área das “Engenharias, indústrias transformadoras e construção”.

Quadro 2 - Universo, população inquirida, erro amostral e taxa de resposta por área científica de formação

Licenciados UL e UNL - coorte 2004/2005

		Universo (N)	População Inquirida (N)	Erro Amostral *	Taxa de Resposta
Áreas Científicas de Formação	Educação	400	100	8,5%	25,0%
	Artes e humanidades	900	215	5,8%	23,9%
	Ciências sociais e Jornalismo	327	77	9,8%	23,5%
	Economia e gestão	281	67	10,4%	23,8%
	Direito	458	97	8,8%	21,2%
	Ciências da vida	385	86	9,3%	22,3%
	Ciências físicas	428	120	7,6%	28,0%
	Matemática, estatística e informática	338	65	10,9%	19,2%
	Engenharias, indústrias transformadoras e construção	221	49	12,4%	22,2%
	Saúde	552	128	7,6%	23,2%
	Total	4290	1004	2,7%	23,4%

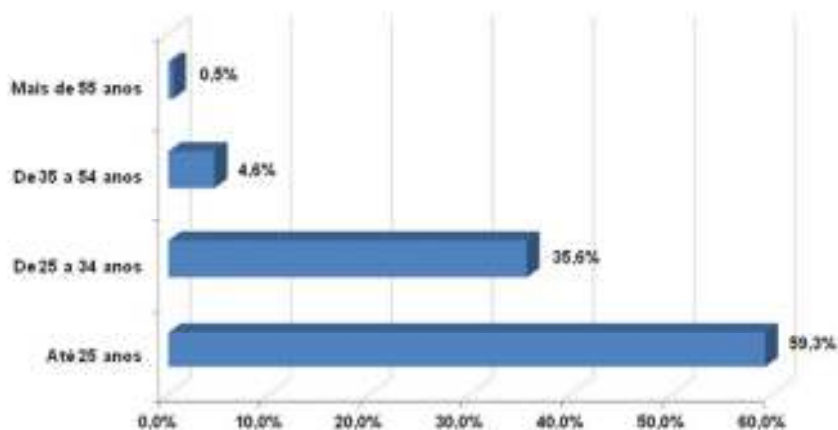
* Calculado para a população inquirida face ao universo, considerando um intervalo de confiança de 95%

Embora se apure em cada área científica de formação um erro máximo mais elevado, o mesmo é ainda aceitável, quedando-se, na maior parte dos casos abaixo dos 10%, com exceção de “Economia e Gestão” (10,4%), “Matemática, Estatística e Informática” (10,9%) e “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (12,4%). Em virtude do exposto, alerta-se o leitor que os resultados observados devem ser analisados tomando em consideração a margem de erro associada, anteriormente explicitada.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS POR IDADE E POR GÉNERO

Tomando-se em consideração a distribuição da população inquirida pelos diferentes escalões etários, afere-se uma certa heterogeneidade. A idade da maioria dos diplomados (59,3%), no momento da conclusão da licenciatura, era inferior a 25 anos situando-se no escalão etário mais jovem. O segundo grupo etário mais representado (35,6%) situa-se entre os 25 e os 34 anos o que sustenta a hipótese de estarmos perante um grupo de indivíduos que protagonizou trajetórias escolares descontínuas (Gráfico 1).

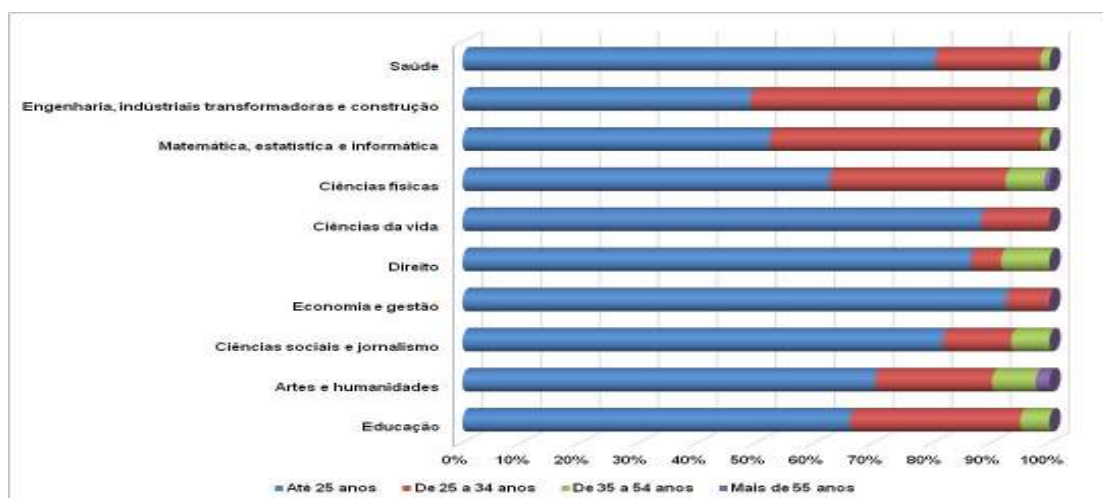
Gráfico 1 - Distribuição dos inquiridos (UL/UNL) por escalões etários (%) – 2004/2005



Estes dados parecem indicar a existência de estratégias distintas face à obtenção do diploma universitário. Se no caso dos mais novos a conclusão deste ciclo de estudos se configura enquanto corolário natural da sua trajetória escolar contínua, no caso dos restantes pode ser entendido como resultado de um investimento escolar numa fase mais tardia do ciclo de vida. Consubstanciando com elevada probabilidade uma estratégia de mobilidade socioprofissional ascendente e o empenhamento, dos

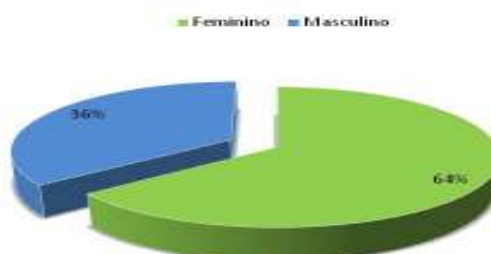
diplomados nestas faixas etárias, no processo designado de «aprendizagem ao longo da vida». Considerando-se a distribuição dos inquiridos pela área científica de formação e segundo o escalão etário, verifica-se que determinadas áreas têm um maior poder de atração dos indivíduos que integram os escalões etários superiores (Gráfico 2). As áreas que revelam maior poder de atração junto destes escalões etários são: (i) “Direito” com 8,2%; (ii) “Artes e Humanidades” com 7,4% e (iii) “Ciências Sociais e Jornalismo” com 6,5%.

Gráfico 2- Distribuição dos inquiridos (UL/UNL) por área científica de formação e por escalões etários (%) – 2004/2005



A análise da distribuição por géneros revela o manifesto ascendente feminino nos licenciados que constituem o universo UL/UNL, quase duas diplomadas por cada diplomado. O número de diplomadas é claramente superior ao masculino (64,7% e 36% respetivamente – Gráfico 3), o que infirma, uma vez mais, a tendência sólida que se tem verificado desde os anos 90 para a feminização do ensino superior.

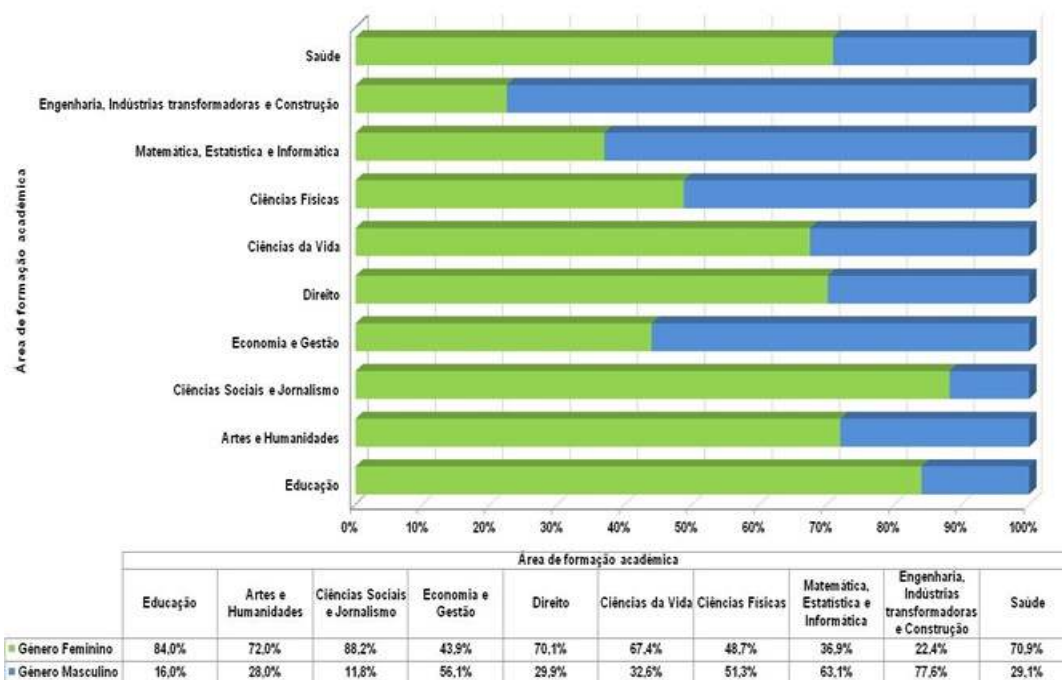
Gráfico 3 - Distribuição dos inquiridos UL/UNL por género (%)



A atração diferenciada que as áreas de formação científica exerceram sobre os diplomados está também patente quando substituímos o atributo idade pela variável género. Ao atentar-se na forma como os licenciados do género masculino e feminino

se distribuem pelas diferentes áreas de formação (Gráfico 5), contata-se que poucas são as áreas que poderemos designar de predominantemente masculinas. Apesar do exemplo dos diplomados da UL e UNL ser ilustrativo, importa não descurar o efeito da estrutura da oferta formativa que caracteriza ambas as Universidades. As diferentes áreas de formação exerceram uma atração diferenciada sobre os atuais diplomados ou, se se preferir, existe uma relação com significado estatístico entre a área de formação frequentada e o género dos ex-estudantes da UL e UNL. As áreas onde predomina uma população maioritariamente masculina são por ordem decrescente: (i) “Engenharias, Indústrias Transformadoras e Construção” com 77,6%; (ii) “Matemática, Estatística e Informática” com 63,1% e (iii) “Economia e Gestão” com 56,1%. Nas restantes áreas, com exceção de “Ciências Físicas” em que a distribuição por género é quase equitativa, são as mulheres que constituem o grupo mais numeroso. No entanto, se as mulheres se encontram sobre representadas entre os diplomados da UL/UNL, estão-no ainda mais nas áreas de (i) “Ciências Sociais e Jornalismo” (88,2%); (ii) “Educação” (84%); (iii) “Artes e Humanidades”; (iv) “Saúde” (70,9%) e (v) “Direito” (70,1%). Nestas áreas de formação científica, a percentagem de diplomados do género feminino é superior à percentagem encontrada para o total da população inquirida.

Gráfico 4 - Distribuição dos inquiridos UL/UNL por género e por área de formação científica (%)



3. ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS - INQUIRÇÃO AOS LICENCIADOS UL/UNL 2004/2005: INDICADORES RELEVANTES

Conhecer a situação profissional dos diplomados é um dado importante para a instituição responsável pela sua formação, não obstante a complexidade, heterogeneidade e fragmentação, que caracterizam os processos de inserção profissional compostos por ciclos de emprego-desemprego-formação nos quais interagem fatores de natureza diversa, muitas vezes, exógenos aos indivíduos. Fatores como a conjuntura económica, as políticas públicas de emprego, as políticas de gestão de recursos humanos das empresas, as características socioeconómicas dos diplomados, as estratégias individuais e as áreas de formação são alguns dos elementos que conformam as especificidades dos processos de transição do universo escolar para o mundo do trabalho. A inserção profissional é entendida, de um modo geral e em sentido lato, como o período que decorre entre a saída do sistema de educação ou formação e a obtenção de um emprego. É no decurso deste período que recém-diplomado negoceia, no mercado de trabalho, os conhecimentos adquiridos e ratificados pelo diploma. As estruturas de oportunidades assumem especial importância na construção do espaço objetivo onde se desenrola a transição para a vida adulta e contribuem para que a inserção profissional represente, simultaneamente, um processo social e individualmente estruturado: (i) socialmente estruturado, ao tomar-se em linha de conta o contexto económico, a estrutura do emprego, os modos de gestão dos recursos humanos e a forma como os diplomas e os saberes são valorizados; individualmente estruturado, ao considerar-se as características sociográficas dos atores e as estratégias que adotam com vista à obtenção de emprego e para a construção da sua trajetória profissional. (Alves, N. 2005)⁶. A transição para a vida ativa agrega um conjunto de meios e formas através dos quais os jovens em geral e os diplomados da UNL e UL, em particular, ingressam no mercado de trabalho e se inscrevem nos mecanismos da relação salarial, adquirindo um estatuto socioprofissional, marcado por uma relação específica com o trabalho, o emprego, a remuneração e a mobilidade socioprofissional. Nos pontos seguintes proceder-se-á à caracterização da situação profissional e dos percursos de inserção profissional dos diplomados da Universidade de Lisboa e Universidade Nova de Lisboa.

⁶ Alves, N. (2005) Trajetórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela Universidade de Lisboa 1999-2003. Reitoria da Universidade de Lisboa

3.1. SITUAÇÃO DOS LICENCIADOS FACE À ATIVIDADE POR PERÍODO (TAXAS)

Importa esclarecer que os resultados apresentados para a “Situação perante a atividade” são os únicos que incluem os três períodos temporais abordados na inquirição (um e três anos volvidos sobre a graduação e cerca de 5 anos após a obtenção do grau). Para a caracterização da situação profissional nesse último momento estabeleceu-se a semana de referência (15 a 19 de Novembro de 2010), uma vez que era a semana imediatamente anterior ao início dos trabalhos de inquirição. As taxas de emprego, desemprego, atividade e inatividade foram calculadas de acordo com as definições do Instituto Nacional de Estatística (INE)⁷. As taxas de emprego verificadas na UL/UNL apresentam valores elevados, começando pelos 84,5% no 1º período, avançando para os 89,2% no período seguinte e diminuindo ligeiramente para 88,5%, cinco anos após a conclusão da licenciatura.

Tendo em conta as áreas de formação pode-se verificar que em seis destas, a taxa de emprego supera, no último período analisado, os 88,5% correspondentes ao total, sendo elas “Saúde” (96,1%), “Economia e Gestão” (95,5%), “Educação” (95%), “Matemática, Estatística e Informática” (93,9%), “Engenharia, Indústrias transformadoras e construção” (93,9%) e “Direito” (92,8%). Ressalve-se que, para o cálculo das taxas apresentadas, os “estagiários” são considerados “empregados” desde que obtenham alguma remuneração nas atividade que exercem. No caso dos “bolseiros” que beneficiam de bolsas de estudo (exemplo: “bolseiros de doutoramento”), que não desenvolvem qualquer outra atividade remunerada, são inscritos na categoria dos “inativos”. Ambas as situações surgem discriminadas no “Quadro 3”, adiante apresentado. Os “bolseiros de investigação” (como, por exemplo, os contratados ao abrigo de projetos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia - FCT) são classificados como “empregados”. A “taxa de desemprego” dos licenciados da UL/UNL um ano após a obtenção do diploma situa-se na ordem dos 8,1%. Ao fim de 3 anos baixa para 3,6%, no período dos 5 anos após a conclusão do grau esta taxa desce para 2,6%.

Pode-se assim encetar uma comparação deste último valor com os dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE) para o último trimestre de 2010 – série temporal coincidente com a data de referência para a inquirição. De acordo com os valores do INE, entre os indivíduos com o nível de instrução superior que se situavam na faixa etária 25-34 anos - aquela que mais se aproxima do intervalo etário onde se situa a esmagadora maioria dos licenciados da UL/UNL inquiridos - a taxa de

⁷ Vide Glossário.

desemprego cifrava-se em 11,8% (Inquérito ao Emprego, 4.º Trimestre de 2010 - INE), valor superior em aproximadamente cinco vezes à taxa de desemprego apurada para os graduados da UL/UNL. Constata-se uma certa tendência para a diminuição das taxas de desemprego ao longo dos 5 anos, partilhada por todas as áreas de formação. A exceção verifica-se nas áreas de “Ciências da Vida”, “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” e “Saúde”, uma vez que se verifica um aumento desta taxa do 2º para o 3º período. No que diz respeito à taxa de desemprego, é possível referir, que um ano após a obtenção da licenciatura, o total apurado na UL/UNL é de 8,1%. A distribuição segundo as áreas de formação demonstra algumas vicissitudes, sendo que, em “Saúde” esta taxa não ultrapassa 1% (0,8%). Nos indivíduos licenciados na área da “Educação” o valor aproxima-se dos 19%. Para além desta última, as restantes áreas que revelam percentagens superiores aos valores médios são, por ordem decrescente: “Ciências Físicas” (11,1%), “Ciências Sociais e Jornalismo” e “Ciências da Vida” (ambas com 9,5%) e “Artes e Humanidades” (9,2%). No período seguinte, registam-se alterações significativas relativamente ao primeiro: a taxa de desemprego para o total das duas universidades cifra-se nos 3,6%. Neste espaço temporal os valores superiores à média dizem respeito às áreas de: (i) “Ciências Físicas” (8,2%); (ii) “Artes e Humanidades” (5,3%); (iii) Educação” (5%); (iv) “Ciências da Vida” (4,4%); e (v) “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (4,1%). No último momento analisado, a taxa de desemprego respeitante ao total dos inquiridos, situa-se nos 2,6%, sendo sobrelevada pelas áreas de formação: (i) “Ciências da Vida” (6,2%); (ii) “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (6,1%); (iii) “Ciências Físicas” (5,2%); (iv) “Artes e Humanidades” (3,6%) e por último (v) “Ciências Sociais e Jornalismo” (2,9%). É de salientar que a área de “Economia e Gestão” não apresenta qualquer desempregado (0%) nos dois últimos períodos. Atentando na área de formação “Matemática, Estatística e Informática” constata-se que, cinco anos após a conclusão da licenciatura, não se regista qualquer desempregado (0%). Em “Saúde” nunca se verifica um valor superior a 1% de desempregados.

Quadro 3 - Taxas de emprego, desemprego, atividade e inatividade dos licenciados

		Área científica de formação										Total UL/UNL
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde	
Atividade - 1º Período (1 ano após)	Taxa Emprego	77,00%	78,14%	87,01%	95,52%	87,63%	77,91%	80,00%	89,23%	91,84%	94,53%	84,46%
	Taxa Desemprego	18,95%	9,19%	9,46%	1,54%	5,56%	9,46%	11,11%	7,94%	4,26%	0,82%	8,13%
	Taxa de atividade	95,00%	86,05%	96,10%	97,01%	92,78%	86,05%	90,00%	96,92%	95,92%	95,31%	91,93%
	Taxa de inatividade	5,00%	13,95%	3,90%	2,99%	7,22%	13,95%	10,00%	3,08%	4,08%	4,69%	8,07%
Atividade - 2º Período (3 anos após)	Taxa Emprego	95,00%	91,16%	88,31%	94,03%	92,78%	75,58%	75,00%	93,85%	93,88%	95,31%	89,24%
	Taxa Desemprego	5,00%	5,31%	2,86%	0,00%	1,10%	4,41%	8,16%	1,61%	4,17%	0,00%	3,55%
	Taxa de atividade	100,00%	96,28%	90,91%	94,03%	93,81%	79,07%	81,67%	95,38%	97,96%	95,31%	92,53%
	Taxa de inatividade	0,00%	3,72%	9,09%	5,97%	6,19%	20,93%	18,33%	4,62%	2,04%	4,69%	7,47%
Atividade - 3º Período (5 anos após)	Taxa Emprego	95,00%	87,91%	88,31%	95,52%	92,78%	70,93%	75,83%	93,85%	93,88%	96,09%	88,45%
	Taxa Desemprego	1,04%	3,57%	2,86%	0,00%	1,10%	6,15%	5,21%	0,00%	6,12%	0,81%	2,63%
	Taxa de atividade	96,00%	91,16%	90,91%	95,52%	93,81%	75,58%	80,00%	93,85%	100,00%	96,88%	90,84%
	Taxa de inatividade	4,00%	8,84%	9,09%	4,48%	6,19%	24,42%	20,00%	6,15%	0,00%	3,13%	9,16%

3.2. SITUAÇÃO DOS LICENCIADOS PERANTE A ATIVIDADE POR PERÍODO

Colocando-se o enfoque na evolução ao longo dos 3 períodos, afere-se que o total de “indivíduos empregados” é de 65,5% no 1º período, ascende no 2º período aos 85,8% e atinge no último período observado os 87,4%. Quanto aos desempregados, a situação apurada é a inversa: de 7,5% no 1º período, decresce para 3,3% no 2º período, e posteriormente para os 2,4%. A situação de “estágio” só é considerável no 1º período (18,9%), uma vez que nos momentos seguintes os valores apresentados são residuais (3,5% e 1,1%, respetivamente). O peso dos “bolseiros” é minoritário⁸, elevando-se de 1,1% para 4,4%, alcançando no último período o valor de 5,5%. Os “inativos” diminuem de 7% para 3,1% aumentando, ainda que muito ligeiramente, para valores na ordem dos 3,7%.

Levando a cabo uma leitura por períodos temporais, considerando cada uma das áreas científicas de formação, observa-se que **um ano após a obtenção da licenciatura**, os valores relativos aos “empregados” no caso da UNL se situam nos 65,5%. Este valor é superado, por ordem crescente, nas áreas de “Artes e

⁸ Recordar-se que apenas são contabilizados nesta variável os indivíduos que usufruem de bolsas de estudo e não os bolseiros de investigação.

Humanidades” (68,8%), “Economia e gestão” (71,6%), “Matemática, Estatística e Informática” (73,8%) e, sobretudo “Saúde” (91,4%). Em “Educação” (65%), “Ciências Físicas” (64,2%) e “Ciências Sociais e Jornalismo” (62,3%) encontram-se valores muito próximos da média das duas universidades consideradas neste estudo. As áreas “Ciências da Vida” (48,8%) e “Direito” (32%) apresentam uma menor percentagem de “empregados” comparativamente com as restantes áreas de formação. A proporção global de “desempregados” (7,5%) é ultrapassada no caso dos licenciados em “Educação” (18%), “Ciências Físicas” (10%), “Ciências Sociais e Jornalismo” (9,1%), “Ciências da Vida” (8,1%), “Artes e Humanidades” (7,9%), e “Matemática, Estatística e Informática” (7,7%). Os estagiários predominam em “Direito” (55,7%)⁹, embora se apurem valores superiores à média da UL/UNL em “Ciências da Vida” (29,1%), “Ciências Sociais e Jornalismo” (24,7%), “Economia e Gestão” (23,9%) e em “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (22,4%). O número total de bolseiros é diminuto, com 1,1% no total das duas universidades, sendo “Ciências da Vida” (8,1%) e “Ciências Físicas” (1,7%) as únicas áreas com valores superiores à média. Por último, a percentagem de “inativos” neste período corresponde a 7% da população total, destacando-se os valores registados em “Artes e Humanidades” (13,5%), “Ciências Físicas” (8,3%) e “Direito” (7,2%).

Ao fim de três anos, as áreas de formação que superam a percentagem global de “empregados” (85,8%) são: “Saúde” (95,3%), “Economia e Gestão” (94%), “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (93,9%), “Matemática, Estatística e Informática” (92,3%), “Educação” (91%) e “Artes e Humanidades” (89,3%). A percentagem total de “desempregados” registada para a UL/UNL (3,3%), é superada nas áreas de formação: (i) “Ciências Físicas” (6,7%); (ii) “Artes e Humanidades” (5,1%); (iii) “Educação” (5%); (iv) “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (4,1%), e (v) “Ciências da Vida” (3,5%). Os “estagiários” assumem um valor médio de referência de 3,5%, sendo esse valor transcendido consideravelmente no caso dos licenciados em “Direito” (12,4%). Ao apreciar-se o caso dos diplomados em “Educação” (4%), “Ciências Sociais e Jornalismo” (3,9%), “Ciências da Vida” (5,8%) e “Ciências Físicas” (5%) averigua-se igualmente valores superiores à média. O valor global dos “bolseiros” (4,4%) é suplantado na área de formação científica “Ciências da Vida” (16,3%) e “Ciências Físicas” (15%). Os inativos (3,1%) apresentam uma expressão residual, sendo “Economia e Gestão” (6%), “Ciências Sociais e Jornalismo” e “Direito” (ambas com

⁹ O valor elevado apurado é justificado pela obrigatoriedade da realização do estágio profissional que antecede o exame da respetiva Ordem.

5,2%), “Ciências da Vida” (4,7%) e “Ciências Físicas” (3,3%) as áreas onde se encontram os valores mais proeminentes.

Cinco anos após a obtenção da licenciatura, a percentagem de empregados da UL/UNL ascende aos 87,4%. Constatam-se valores acima da média em “Saúde” (96,1%), “Economia e Gestão” (95,5%), “Educação” (95%), “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (93,9%), “Matemática, Estatística e Informática” (93,8%) e “Direito” (88,7%). O total de “desempregados” cai neste período para os 2,4%, sendo de destacar os valores apurados em “Ciências da Vida” (4,7%), “Ciências Físicas” (4,2%), “Artes e Humanidades” (3,3%) e “Ciências Sociais e Jornalismo” (2,6%). Os “estagiários remunerados” circunscrevem-se a 1,1% do total dos casos, verificando-se que apenas nas áreas de “Direito” (4,1%), “Ciências Sociais e Jornalismo” (2,6%) e “Ciências da Vida” (2,3%) se ultrapassa a percentagem de referência do total das universidades. Os bolseiros possuem um peso significativo em “Ciências da Vida” e “Ciências Físicas” com 19,8% e 16,7%, respetivamente, superiorizando-se à média (5,5%). A “inatividade” continua, em termos comparativos, mais acentuada em “Ciências da Vida” (4,7%), “Economia e Gestão” (4,5%), “Ciências Sociais e Jornalismo” (3,9%), voltando as “Artes e Humanidades” (6%) a destacar-se, à semelhança do constatado no primeiro período analisado. Estreia-se, nesta situação, a área de “Matemática, Estatística e Informática” com 4,6%.

Quadro 4 - Situação dos licenciados perante a atividade

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Atividade - 1º Período (1 ano após)	Empregado	Abs.	65	148	48	48	31	42	77	48	34	117	658	
		V%	65,0	68,8	62,3	71,6	32,0	48,8	64,2	73,8	69,4	91,4	65,5	
	Desempregado	Abs.	18	17	7	1	5	7	12	5	2	1	75	
		V%	18,0	7,9	9,1	1,5	5,2	8,1	10,0	7,7	4,1	,8	7,5	
	Inativo	Abs.	5	29	3	2	7	5	10	2	2	5	70	
		V%	5,0	13,5	3,9	3,0	7,2	5,8	8,3	3,1	4,1	3,9	7,0	
	Estagiário	Abs.	12	20	19	16	54	25	19	10	11	4	190	
		V%	12,0	9,3	24,7	23,9	55,7	29,1	15,8	15,4	22,4	3,1	18,9	
	Bolseiro	Abs.	0	1	0	0	0	7	2	0	0	1	11	
		V%	,0	,5	,0	,0	,0	8,1	1,7	,0	,0	,8	1,1	
	Base		100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004	
	Atividade - 2º Período (3 anos após)	Empregado	Abs.	91	192	65	63	78	60	84	60	46	122	861
			V%	91,0	89,3	84,4	94,0	80,4	69,8	70,0	92,3	93,9	95,3	85,8
		Desempregado	Abs.	5	11	2	0	1	3	8	1	2	0	33
V%			5,0	5,1	2,6	,0	1,0	3,5	6,7	1,5	4,1	,0	3,3	
Inativo		Abs.	0	5	4	4	5	4	4	2	0	3	31	
		V%	,0	2,3	5,2	6,0	5,2	4,7	3,3	3,1	,0	2,3	3,1	
Estagiário		Abs.	4	4	3	0	12	5	6	1	0	0	35	
		V%	4,0	1,9	3,9	,0	12,4	5,8	5,0	1,5	,0	,0	3,5	
Bolseiro		Abs.	0	3	3	0	1	14	18	1	1	3	44	
		V%	,0	1,4	3,9	,0	1,0	16,3	15,0	1,5	2,0	2,3	4,4	
Base		100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004		
Atividade - 3º Período (5 anos após)		Empregado	Abs.	95	187	66	64	86	59	90	61	46	123	877
			V%	95,0	87,0	85,7	95,5	88,7	68,6	75,0	93,8	93,9	96,1	87,4
		Desempregado	Abs.	1	7	2	0	1	4	5	0	3	1	24
	V%		1,0	3,3	2,6	,0	1,0	4,7	4,2	,0	6,1	,8	2,4	
	Inativo	Abs.	2	13	3	3	3	4	4	3	0	2	37	
		V%	2,0	6,0	3,9	4,5	3,1	4,7	3,3	4,6	,0	1,6	3,7	
	Estagiário	Abs.	0	2	2	0	4	2	1	0	0	0	11	
		V%	,0	,9	2,6	,0	4,1	2,3	,8	,0	,0	,0	1,1	
	Bolseiro	Abs.	2	6	4	0	3	17	20	1	0	2	55	
		V%	2,0	2,8	5,2	,0	3,1	19,8	16,7	1,5	,0	1,6	5,5	
	Base		100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004	

3.3. INSCRIÇÃO EM CENTRO DE EMPREGO

Relembra-se o leitor que, a partir deste momento, os dados apresentados no relatório versam apenas a situação em que os diplomados se encontravam nos 5 anos após a conclusão da licenciatura, i.e., no último período temporal coberto pela inquirição.

Embora os valores obtidos no que concerne à “Situação face à atividade” na semana de referência sejam animadores (vide “Quadros 5 e 6”), tal não autoriza a

omissão de que os critérios utilizados pelo INE para classificar os indivíduos como “desempregados” são extremamente restritivos¹⁰. Por essa razão, incluiu-se na análise o “número de inscritos nos centros de emprego e formação profissional do IEFP”, na qualidade de “desempregados” (“à procura de primeiro emprego” ou de um “novo emprego”). Como seria expectável, constata-se que, o número de inscritos nos centros de emprego (6,2%) é um pouco superior ao número de desempregados (2,4%). Uma possível explicação para o apurado poderá residir na avaliação que alguns indivíduos que se encontram “empregados” fazem da sua situação profissional - ao considerá-la precária continuam de forma empenhada a procurar emprego. Contudo, a reduzida percentagem de diplomados inscritos nos centros de emprego é em tudo congruente com as informações sobre a taxa de desemprego e a percentagem de desempregados que atrás se mencionou, para este período temporal. Tendo em conta as áreas de formação, verifica-se que, com exceção da área de “Saúde”, todas as outras registam indivíduos inscritos nos Centros de Emprego, com maior destaque para as “Ciências Físicas” (11,7%) e para as “Artes e Humanidades” (11,6%).

Quadro 5 – Inscrição em Centro de Emprego

		Área científica de formação											Total UL/UNL
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde		
Inscrição num centro de emprego (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Sim	Abs.	7	25	5	1	3	3	14	3	1	0	62
		V%	7,0	11,6	6,5	1,5	3,1	3,5	11,7	4,6	2,0	,0	6,2
	Não	Abs.	92	183	71	66	93	81	105	59	45	126	921
		V%	92,0	85,1	92,2	98,5	95,9	94,2	87,5	90,8	91,8	98,4	91,7
	Ns/Nr	Abs.	1	7	1	0	1	2	1	3	3	2	21
		V%	1,0	3,3	1,3	,0	1,0	2,3	,8	4,6	6,1	1,6	2,1
Base			100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004

Ponderando a categoria de inscrição no centro de emprego, verifica-se que 50% dos licenciados aí registados são classificados como “desempregados à procura

¹⁰ De acordo com o critério do INE, para se obter a classificação de desempregado, será necessário corresponder em simultâneo aos seguintes cinco requisitos: 1) não ter efetuado trabalho por conta própria ou de outrem com vista a obter uma remuneração (mesmo que tenha sido ocasional ou apenas de uma hora) no período de referência (últimos sete dias), 2) não ter realizado algum trabalho não remunerado com vista a obter um benefício familiar em dinheiro, em igual período; 3) não possuir algum trabalho ou negócio do qual se tivesse estado ausente nos últimos sete dias e, finalmente 4) ter feito diligências ativas no sentido de obter trabalho remunerado por conta própria ou de outrem, nos últimos 30 dias. São exemplos de “diligências ativas” a inscrição num centro de emprego público ou em agências privadas; o contacto com empregadores; o recurso a contactos pessoais; a colocação ou resposta a anúncio; realização de provas ou de entrevistas para seleção; a procura de terrenos, imóveis ou equipamento; a solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

de 1º emprego”, e 40,3% são classificados como estando à “procura um novo emprego”. Para a primeira categoria destacam-se as áreas de “Economia e Gestão” e “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”, ambas sem desempregados à procura de 1º emprego. Quanto à segunda categoria sobressaem “Direito” e “Ciências da Vida”, já que nestas não se encontram indivíduos à procura de um novo emprego.

Quadro 6 - Categoria de inscrição no Centro de Emprego

		Área científica de formação										
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Total UL/UNL	
Categoria de inscrição num centro de emprego (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Desempregado à procura de 1.º emprego	Abs.	1	13	3	0	3	3	6	2	0	31
		V %	14,3	52,0	60,0	,0	100,0	100,0	42,9	66,7	,0	50,0
	À procura de um novo emprego	Abs.	5	8	1	1	0	0	8	1	1	25
		V %	71,4	32,0	20,0	100,0	,0	,0	57,1	33,3	100,0	40,3
	Ns/Nr	Abs.	1	4	1	0	0	0	0	0	0	6
		V %	14,3	16,0	20,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	9,7
Base			7	25	5	1	3	3	14	3	1	62

Ao observar o “Quadro 7”, constata-se que a maioria dos diplomados da UL/UNL se inscreve no Grupo 2 “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” (64,1%), seguindo-se o Grupo 3 “Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio” (15,2%). Os restantes grupos não alcançam uma expressão percentual de dois dígitos: o grupo 1 “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas” atinge os 7,9%; o grupo 4 “Pessoal Administrativo e Similares” chega aos 7,6%; o Grupo 5 “Pessoal dos Serviços e Vendedores” alcança apenas 4,1%; o Grupo 8 “Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores Especializados” limita-se a 0,1%, tal como o Grupo 9 “Trabalhadores não Qualificados”. Adotando-se o critério do EUROSTAT¹², no qual se considera que os indivíduos classificados nos Grupos Profissionais 1, 2 e 3 se encontram numa posição

¹¹ As ocupações profissionais dos graduados foram classificadas de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 (CPP/2010), elaborada a partir da Classificação Internacional Tipo de Profissões de 2008 (CITP/2008) pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), destina-se a substituir a Classificação Nacional de Profissões de 1994 (CNP/94) do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) harmonizada com a CITP/1988.

¹² Com efeito, as três primeiras categorias da International Standard Classification of Occupations (ISCO), que integra a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 (CPP/2010), são reconhecidas como aquelas que «include posts to be typically occupied by tertiary education Graduates». Cf: Eurostat (2009), *Bologna Process in Higher Education in Europe. Key Indicators on the Social Dimension and Mobility*, Luxemburgo: Office for the Official Publications of the European Communities, pp. 131-137.

profissional adequada ao nível de instrução alcançado, é-se forçado a reconhecer que a percentagem daqueles que se deparam objetivamente com uma situação de desadequação, ou se se preferir, de sobre qualificação, não vai além de 12,1% dos casos (excluindo-se do cálculo os “militares”). Analisando os dados referentes às diferentes áreas de formação, importa salientar que a maioria dos diplomados de “Educação” inquiridos se encontra no grupo de “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” representando 83,2%, com os restantes diplomados a dividirem-se pelos Grupos 3, 4 e 5, embora com pouca expressividade. Em “Artes e Humanidades” regista-se uma repartição menos concentrada que no caso anterior, ainda que o grupo dos “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” também predomine com 50,8%. Nesta área existem mais três grupos onde se constata valores superiores a 10%: Grupo 3 (17,6%), Grupo 4 (13,9%) e Grupo 5 (11,8%). Para as “Ciências Sociais e Jornalismo” o peso dos “Especialistas em Profissões Intelectuais e Científicas” volta a subir, alcançando os 60,6%, sendo que 18,2% destes diplomados se inclui na categoria “Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio” - Grupo 3. Com alguma expressividade surge, o grupo dos “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas” - Grupo 1 – 10,6%. À semelhança de todas as áreas de formação, também “Economia e Gestão” abarca uma maioria relativa, no Grupo 2, atingindo os 60,6%. Verifica-se ainda um peso significativo, em termos de distribuição, nos “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas” (20,3%) e nos “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (17,2%). Em termos comparativos a categoria “Pessoal Administrativo e Similares” encontra-se mais representada nesta área (18,8%). A distribuição dos licenciados em “Direito” é marcada por uma forte concentração no grupo de “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” (88,4%), estando os demais repartidos pelos restantes grupos mais representados. Os licenciados em “Ciências da Vida” estão distribuídos de forma muito semelhante aos de “Ciências Sociais e Jornalismo”, dado que o grupo dominante -Grupo2 - atinge os 66,1%. Destaca-se ainda os 16,9% da categoria “Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio”. As “Ciências Físicas” estão maioritariamente representadas, tal como todas as áreas analisadas, nos “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” (57,8%) com um quinto dos licenciados desta vertente a pertencerem ao Grupo 3. É, contudo, em “Matemática, Estatística e Informática” que se encontra uma maior percentagem de “Técnicos e Profissionais de nível intermédio” (32,8%), sendo este, o segundo grupo mais representado nesta área de formação. Em “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” contacta-se alguma dispersão nos três grupos superiores da hierarquia: Grupo 1 (28,3%), Grupo 2 (41,3%) e Grupo 3

(19,6%). Acresce que comparativamente às demais áreas os valores relativos mais elevados são exibidos no Grupo 1. Por fim, e com uma concentração muito acentuada no Grupo 2 (86,2%), encontram-se os licenciados em “Saúde”, distribuição semelhante a “Direito”, embora se destaque a categoria “Técnicos e Profissionais de nível intermédio” com um peso de 8,9%.

Quadro 7 - Grupo profissional dos licenciados

			Área científica de formação										
			Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde	Total UL/UNL
Grupo profissional de pertença (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Militares	Abs.	0	1	0	0	1	0	2	1	0	1	6
		V %	,0	,5	,0	,0	1,2	,0	2,2	1,6	,0	,8	,7
	Grande Grupo 1 - Quadros Superiores da Administração Pública; Dirigentes e Quadros superiores de empresas	Abs.	0	9	7	13	3	5	7	8	13	4	69
		V %	,0	4,8	10,6	20,3	3,5	8,5	7,8	13,1	28,3	3,3	7,9
	Grande Grupo 2 - Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	Abs.	79	95	40	28	76	39	52	28	19	106	562
		V %	83,2	50,8	60,6	43,8	88,4	66,1	57,8	45,9	41,3	86,2	64,1
	Grande Grupo 3 - Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	Abs.	6	33	12	11	3	10	18	20	9	11	133
		V %	6,3	17,6	18,2	17,2	3,5	16,9	20,0	32,8	19,6	8,9	15,2
	Grande Grupo 4 - Pessoal Administrativo e Similares	Abs.	8	26	5	12	2	0	8	3	2	1	67
		V %	8,4	13,9	7,6	18,8	2,3	,0	8,9	4,9	4,3	,8	7,6
	Grande Grupo 5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores	Abs.	2	22	2	0	1	4	2	0	3	0	36
		V %	2,1	11,8	3,0	,0	1,2	6,8	2,2	,0	6,5	,0	4,1
	Grande Grupo 8 - Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores especializados	Abs.	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
		V %	,0	,0	,0	,0	,0	1,7	,0	,0	,0	,0	,1
	Grande Grupo 9 - Trabalhadores Não Qualificados	Abs.	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2
		V %	,0	,5	,0	,0	,0	,0	1,1	,0	,0	,0	,2
	Ns/Nr	Abs.	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
		V %	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	1,6	,0	,0	,1
	Base			95	187	66	64	86	59	90	61	46	123

3.5. SITUAÇÃO DOS LICENCIADOS NA PROFISSÃO

A situação na profissão dos licenciados da UL/UNL é caracterizada por uma supremacia numérica dos “trabalhadores por conta de outrem” (89,1%) face aos que trabalham por conta própria (10,4%). Com valores superiores ao total apurado para as duas universidades - refinando-se a análise por área de formação – surgem “Ciências Físicas” (96,7%), “Economia e Gestão” (95,3%), “Educação” (93,7%) e “Engenharia e Industrias Transformadoras” (93,5%). Com valores inferiores – adotando-se o mesmo critério - verifica-se a seguinte distribuição por ordem decrescente de relevância: “Artes e Humanidades” 88,2%, “Ciências da Vida” 88,1%, “Matemática, Estatística e Informática” 86,9%, “Ciências Sociais e Jornalismo” 86,4%. O valor mais baixo é relativo à área de formação de “Direito” com 68,6%.

Quadro 8 - Situação dos licenciados na profissão

		Área científica de formação										Total UL/UNL	
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde		
Situação na profissão (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Trabalhador por conta própria	Abs.	5	22	9	3	27	7	3	7	3	5	91
		V %	5,3	11,8	13,6	4,7	31,4	11,9	3,3	11,5	6,5	4,1	10,4
	Trabalhador por conta de outrem	Abs.	89	165	57	61	59	52	87	53	43	115	781
		V %	93,7	88,2	86,4	95,3	68,6	88,1	96,7	86,9	93,5	93,5	89,1
	Ns/Nr	Abs.	1	0	0	0	0	0	0	1	0	3	5
		V %	1,1	,0	,0	,0	,0	,0	,0	1,6	,0	2,4	,6
Base			95	187	66	64	86	59	90	61	46	123	877

Cerca de um quarto dos licenciados empregados, das duas universidades referidas, afirmam possuir no exercício da sua atividade profissional, indivíduos sob a sua direção ou responsabilidade (27%). Destaca-se “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” com 56,5% dos inquiridos a referirem que dirigem ou supervisionam, no âmbito da sua atividade profissional, outros indivíduos. Em “Economia e Gestão” verifica-se um valor superior em 21,5% face à média da UL/UNL, sendo que 48,4% dos diplomados assumem este tipo de responsabilidades. Tanto em “Matemática, Estatística e Informática” (39,3%), “Direito” (31,4%), “Ciências Sociais e Jornalismo” (30,3%) e “Ciências Físicas” (28,9%) se aferem percentagens superiores à média das universidades. O valor mais baixo, face à média, regista-se na área de formação de “Educação”.

Quadro 9 - Trabalhadores sob direcção ou responsabilidade dos licenciados

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Tem ou não trabalhadores sob a sua direcção ou responsabilidade (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Sim	Abs.	11	32	20	31	27	14	26	24	26	25	236	
		V %	11,6	17,1	30,3	48,4	31,4	23,7	28,9	39,3	56,5	20,3	26,9	
	Não	Abs.	82	153	46	33	58	40	60	36	19	84	611	
		V %	86,3	81,8	69,7	51,6	67,4	67,8	66,7	59,0	41,3	68,3	69,7	
	Ns/Nr	Abs.	2	2	0	0	1	5	4	1	1	14	30	
		V %	2,1	1,1	,0	,0	1,2	8,5	4,4	1,6	2,2	11,4	3,4	
	Base			95	187	66	64	86	59	90	61	46	123	877

3.6. VÍNCULO CONTRATUAL DOS LICENCIADOS

3.6.1. EXISTÊNCIA OU NÃO DE CONTRATO DE TRABALHO

Ao serem indagados acerca da posse (ou não) de um contrato de trabalho, a grande maioria (84,5%) declara dispor de um vínculo dessa natureza, com maior destaque para os licenciados em “Educação” (94,7%), “Ciências Físicas” (94,4%), “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (93,5%) e “Matemática, Estatística e Informática” (91,8%). É em “Direito” que a situação é menos similar, a posse de um contrato reduz-se substancialmente, relativamente à média das restantes áreas de formação (84,5%), para os 48,8%. Parte da explicação para esta particularidade baseia-se nas especificidades que caracterizam a profissão de advogado. Importa ainda salientar, os 11,4% de “não respostas” (Ns/Nr) por parte dos diplomados inquiridos em “Saúde”, configurando-se como os únicos que adotaram tal opção de resposta. Esta situação deriva do facto de os médicos “empregados” se encontrarem oficialmente em situação de estágio não sabendo, portanto, responder se dispõem ou não de contrato de trabalho.

Quadro 10 - Existência ou não de contrato de trabalho

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Tem ou não contrato de trabalho (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Sim	Abs.	90	160	55	59	42	52	85	56	43	99	741	
		V%	94,7	85,6	83,3	92,2	48,8	88,1	94,4	91,8	93,5	80,5	84,5	
	Não	Abs.	5	27	11	5	44	7	5	5	3	10	122	
		V%	5,3	14,4	16,7	7,8	51,2	11,9	5,6	8,2	6,5	8,1	13,9	
	Ns/Nr	Abs.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	
		V%	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	11,4	
	Base			95	187	66	64	86	59	90	61	46	123	877

3.6.2. TIPO DE CONTRATO

Ao examinar-se o tipo de vínculos que caracterizam as relações laborais dos diplomados da UL/UNL, verifica-se que as situações de “contrato de trabalho sem termo” são as mais frequentes (55,1). Os “contrato com termo” representam um pouco mais de um terço dos casos (38,3%), já os restantes tipos de contrato são claramente minoritários não indo além, no seu conjunto, de 6,5%. Estas tendências gerais são partilhadas por todas as áreas científicas de formação, com exceção de “Educação” e “Ciências Físicas” onde os “contratos com termo” predominam, atingindo os 65,6% e 50,6%, respetivamente. Ressalve-se ainda que, os licenciados em “Economia e Gestão” possuem, na sua esmagadora maioria, “contrato de trabalho sem termo” (96,6%). Apesar da tendência geral que anteriormente se observou, saliente-se que os “contratos de prestação de serviços” atingem os 11,9% em “Direito”, uma vez que grande parte dos advogados que trabalham em/ou para empresas estabelecem com essas entidades este tipo de contrato. Os “contratos de provimento” só se registam, na área científica de formação “Ciências da Vida” (1,9%), porém de modo pouco expressivo.

Quadro 11 - Tipo de contrato de trabalho dos licenciados

		Área científica de formação										Total UL/UNL	
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde		
Tipo de vínculo contratual (apenas para aqueles que possuem contrato, 5 anos após a conclusão da licenciatura)	Contrato de trabalho sem termo	Abs.	25	80	32	57	25	25	38	39	32	55	408
		V%	27,8	50,0	58,2	96,6	59,5	48,1	44,7	69,6	74,4	55,6	55,1
	Contrato de trabalho com termo	Abs.	59	68	19	2	12	23	43	16	11	31	284
		V%	65,6	42,5	34,5	3,4	28,6	44,2	50,6	28,6	25,6	31,3	38,3
	Contrato de prestação de serviços	Abs.	4	11	4	0	5	2	1	1	0	6	34
		V%	4,4	6,9	7,3	,0	11,9	3,8	1,2	1,8	,0	6,1	4,6
	Contrato com empresa de trabalho temporário	Abs.	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	4
		V%	1,1	,0	,0	,0	,0	1,9	1,2	,0	,0	1,0	,5
	Contrato de provimento	Abs.	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	4
		V%	,0	,0	,0	,0	,0	1,9	,0	,0	,0	3,0	,5
	Ns/Nr	Abs.	1	1	0	0	0	0	2	0	0	3	7
		V%	1,1	,6	,0	,0	,0	,0	2,4	,0	,0	3,0	,9
	Base		90	160	55	59	42	52	85	56	43	99	741

3.6.3. RECIBOS VERDES

Do total de inquiridos que asseveram não possuir contrato de trabalho, 72,1% afirmam recorrer a recibos verdes, sendo que 26,2% declaram não utilizar sequer uma fatura desse tipo. Estamos perante licenciados que, apesar de empregados, estabelecem uma ligação muito periférica com o mercado de trabalho. Apesar desta tendência, deparamo-nos com áreas de formação onde se constata a situação inversa, sendo exemplo disso o caso de “Economia e Gestão”. Apenas 20% dos diplomados recorre a recibos verdes. Em “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”, verifica-se uma repartição igualitária entre os que afirmam utilizar, os que não utilizam, e os que não sabem ou não respondem (33,3%).

Quadro 12 – Utilização de recibos verdes pelos licenciados

		Área científica de formação										Total ULI/UNL	
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde		
Utilização de "recibos verdes" (apenas para aqueles que não possuem contrato, 5 anos após a conclusão da licenciatura)	Sim	Abs.	3	20	8	1	38	5	2	3	1	7	88
		V %	60,0	74,1	72,7	20,0	86,4	71,4	40,0	60,0	33,3	70,0	72,1
	Não	Abs.	2	6	3	4	6	2	3	2	1	3	32
		V %	40,0	22,2	27,3	80,0	13,6	28,6	60,0	40,0	33,3	30,0	26,2
	Ns/Nr	Abs.	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
		V %	,0	3,7	,0	,0	,0	,0	,0	,0	33,3	,0	1,6
Base			5	27	11	5	44	7	5	5	3	10	122

3.7. NATUREZA JURÍDICA DA ENTIDADE EMPREGADORA DOS LICENCIADOS

Ao observar-se a natureza jurídica das entidades empregadoras dos licenciados, constata-se que quase 50% trabalham no sector privado ("Empresa Privada em geral"). Se a esta percentagem se adicionar os indivíduos que trabalham em "Empresas Privadas Unipessoais ou em Nome Próprio" atinge-se os 59,4%. No que se refere ao sector público, a entidade que tem maior representatividade no universo em estudo é o "Organismo da Administração Pública" com 27,8%.

Observando a relação entre estas entidades e as áreas de formação científicas verifica-se que em termos relativos, os inquiridos de "Economia e Gestão" se encontram maioritariamente a trabalhar em "Empresas privadas em geral" (85,9%), sendo que, em "Saúde" esses valores não atingem um terço (30,1%). As "Empresas Privadas Unipessoais ou em Nome Individual" têm uma representação expressiva nos licenciados em "Direito", chegando aos 20,9% dos empregados nesta área. Quanto aos "Organismos da Administração Pública" assumem uma maior importância em "Educação" e "Saúde", em ambos os casos atingindo quase 50%. Importa salientar que apenas nestas duas áreas de formação o sector público está mais representado que o privado.

Quadro 13 – Natureza jurídica da entidade empregadora dos licenciados

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Natureza jurídica da entidade empregadora (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Empresa privada em geral	Abs.	29	97	31	55	42	33	42	40	31	37	437	
		V %	30,5	51,9	47,0	85,9	48,8	55,9	46,7	65,6	67,4	30,1	49,8	
	Empresa privada unipessoal ou em nome individual	Abs.	4	15	9	1	18	6	9	4	5	13	84	
		V %	4,2	8,0	13,6	1,6	20,9	10,2	10,0	6,6	10,9	10,6	9,6	
	Empresa pública ou mista	Abs.	13	22	9	3	8	5	5	6	4	8	83	
		V %	13,7	11,8	13,6	4,7	9,3	8,5	5,6	9,8	8,7	6,5	9,5	
	Organismo da administração pública	Abs.	45	47	11	5	15	13	32	11	4	61	244	
		V %	47,4	25,1	16,7	7,8	17,4	22,0	35,6	18,0	8,7	49,6	27,8	
	ONG/IPSS	Abs.	3	2	6	0	2	1	1	0	0	0	15	
		V %	3,2	1,1	9,1	,0	2,3	1,7	1,1	,0	,0	,0	1,7	
	IIs/Nr	Abs.	1	4	0	0	1	1	1	0	2	4	14	
		V %	1,1	2,1	,0	,0	1,2	1,7	1,1	,0	4,3	3,3	1,6	
	Base			95	187	66	64	86	59	90	61	46	123	877

Antes de se proceder à análise do “Quadro 14” referente aos “Sectores de atividade da entidade empregadora dos licenciados”, convém esclarecer que devido a limitações decorrentes, quer da aplicação telefónica do inquérito, quer do posterior processo de codificação, a grelha dos sectores de atividade embora derivada da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), sofreu agregações¹³. O peso relativo dos sectores de atividade que acolhem os licenciados varia consideravelmente de área para área. Deste modo, a análise debruçar-se-á primeiro em cada uma das áreas de formação, contemplando-se em seguida os dados gerais da UL/UNL. Os licenciados em “Educação” encontram-se a trabalhar maioritariamente no seu sector de atividade (76,8%). No caso dos diplomados em “Artes e Humanidades” denota-se uma maior repartição por diferentes sectores: (i) “Educação” (33,7%); (ii) “Serviços Prestados às Empresas” (15,5%); e (iii) em “Comércio, Restaurantes e Hotéis” (11,8%). É em “Ciências Sociais e Jornalismo” que surge a maior dispersão dos licenciados pelos diversos sectores. Apesar deste facto, destacam-se dois sectores onde estes mais se concentram: “Educação” e “Saúde e Ação Social”. O conjunto destes tem um peso, nesta população, de perto de 40%. Os economistas e gestores convergem em grande parte nos sectores “Bancos e Seguros” (39,1%) e “Serviços Prestados às Empresas” (20,3%). Do total de diplomados em

¹³ As 11 categorias que enquadram o “Sector de atividade da entidade empregadora” dos inquiridos resultam de uma agregação dos 21 sectores de atividade discriminados pela CAE-Rev.3. Podemos destacar que a categoria “Serviços prestados às empresas” agrega os sectores “Atividades imobiliárias”, “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” e “Outras atividades de serviços”.

“Direito”, 64 % trabalham na área da “Justiça” e 11,6% no sector “Serviços prestados às Empresas”. Os empregados licenciados em “Ciências da Vida” distribuem-se essencialmente por três sectores de atividade: “Indústrias Transformadoras, eletricidade, água, gás e construção” (27,1%); “Serviços prestados às Empresas” (20,3%) e “Educação” (18,6%). Tal como nas “Ciências Sociais e Jornalismo”, também nas “Ciências Físicas” se depara com uma dispersão acentuada dos seus licenciados pelos vários sectores. “Educação” e “Administração Pública, Central e Local” são os que mais se destacam, perfazendo no seu total 36,7%. Os licenciados em “Matemática, Estatística e Informática” estão em grande parte a prestar serviços a empresas (44,3%) ou a trabalhar no sector da Banca e Seguros (21,3%). As “Indústrias Transformadoras, eletricidade, água, gás e construção”, “Transportes e Comunicações” e “Serviços prestados às empresas” são os sectores de atividade mais representados no conjunto dos graduados em “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”, alcançando mais de dois terços (69,6%). Os diplomados em “Saúde” encontram-se a desempenhar, essencialmente, funções ligadas à sua área de formação, conforme expresso no “Quadro 14”, sendo que 93,5% se encontram ligados à “Saúde e Ação Social”. De um modo geral, os licenciados da UL/UNL desempenham a sua atividade profissional nos sectores da “Educação” (22,5%), “Saúde e Ação Social” (18%) e “Serviços Prestados às Empresas” (14,5%). A soma destas três áreas dominantes atinge perto de 55%, os restantes 45% encontram-se distribuídos pelos restantes sectores, de modo pouco acentuado.

Quadro 14 – Sector de atividade da entidade empregadora dos licenciados

		Área científica de formação										Total UL/UNL	
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde		
Sector de actividade da entidade empregadora (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Agricultura, pesca e indústrias extrativas	Abs.	0	0	0	0	0	0	4	0	2	0	6
	V %	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	4,4	,0	4,3	,0	,7
	Indústrias transformadoras, electricidade, água, gás e construção	Abs.	0	5	1	8	0	16	11	1	17	0	59
	V %	,0	2,7	1,5	12,5	,0	27,1	12,2	1,6	37,0	,0	6,7	
	Transportes e comunicações	Abs.	2	13	6	3	2	2	10	3	8	0	49
	V %	2,1	7,0	9,1	4,7	2,3	3,4	11,1	4,9	17,4	,0	5,6	
	Comércio, restaurantes e hotéis	Abs.	2	22	3	11	1	3	6	1	5	2	56
	V %	2,1	11,8	4,5	17,2	1,2	5,1	6,7	1,6	10,9	1,6	6,4	
	Bancos e seguros	Abs.	9	14	5	25	3	1	1	13	0	0	71
	V %	9,5	7,5	7,6	39,1	3,5	1,7	1,1	21,3	,0	,0	8,1	
	Serviços prestados às empresas	Abs.	4	29	10	13	10	12	13	27	7	2	127
	V %	4,2	15,5	15,2	20,3	11,6	20,3	14,4	44,3	15,2	1,6	14,5	
	Educação	Abs.	73	63	13	2	2	11	19	9	4	1	197
	V %	76,8	33,7	19,7	3,1	2,3	18,6	21,1	14,8	8,7	,8	22,5	
	Saúde e acção social	Abs.	1	8	13	2	3	7	7	1	1	115	158
	V %	1,1	4,3	19,7	3,1	3,5	11,9	7,8	1,6	2,2	93,5	18,0	
	Justiça	Abs.	0	3	0	0	55	0	1	0	0	0	59
	V %	,0	1,6	,0	,0	64,0	,0	1,1	,0	,0	,0	,0	6,7
	Administração Pública, central e local	Abs.	3	8	3	0	7	4	14	3	1	0	43
	V %	3,2	4,3	4,5	,0	8,1	6,8	15,6	4,9	2,2	,0	4,9	
	Serviços artísticos e culturais	Abs.	1	17	9	0	1	3	0	0	1	0	32
	V %	1,1	9,1	13,6	,0	1,2	5,1	,0	,0	2,2	,0	3,6	
	Defesa Nacional	Abs.	0	3	0	0	1	0	2	1	0	1	8
	V %	,0	1,6	,0	,0	1,2	,0	2,2	1,6	,0	,8	,9	
	Organismos internacionais e outras instituições extraterritório	Abs.	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	3
	V %	,0	,0	3,0	,0	,0	,0	,0	1,6	,0	,0	,3	
Ns/Nr	Abs.	0	2	1	0	1	0	2	1	0	2	9	
V %	,0	1,1	1,5	,0	1,2	,0	2,2	1,6	,0	1,6	1,0		
Base		95	187	66	64	86	59	90	61	46	123	877	

3.9. NÍVEIS DE RENDIMENTO MENSAL LÍQUIDO DOS LICENCIADOS

Abordar-se-á em seguida, com base nos dados recolhidos e explanados no “Quadro 15”, os níveis de rendimento mensal líquido alcançados pelos licenciados da UL/UNL, cinco anos volvidos sobre a conclusão da licenciatura. Verifica-se que, em média, o rendimento mensal líquido auferido se cifra nos 1302€, situando-se por conseguinte no intervalo entre os 1200€ - 1800€. Aqueles que dispõem de rendimentos inferiores a 600€ cingem-se a 5,4%, do total da população observada, enquanto a maioria auferem entre 900€ e 1800€ (61,1%). A única área de formação que não atinge, em termos médios, os 1000€ é a de “Artes e Humanidades” (974,9€) o que revela, desde já, algumas diferenças relevantes, sobretudo quando comparada com a área que apresenta os rendimentos médios mensais mais elevados, “Economia e Gestão” com perto de 1715€. Para além desta última destacam-se, da mesma forma nesta análise, os licenciados em “Saúde” (1714,4€), visto serem as áreas com

remunerações médias mais elevadas. Comparando-se o total das duas universidades (1302,4€), constata-se que nenhuma área se encontra muito próxima desse valor, sendo “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (1439,2€) a que menor diferença apresenta, embora esta represente 136,8€. Desta forma temos um conjunto de áreas que elevam os valores médios, sendo elas “Economia e Gestão”, “Direito”, “Matemática, Estatística e Informática”, “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” e “Saúde”.

Quadro 15 - Níveis de rendimento mensal líquido dos licenciados

		Área científica de formação											Total UL/UNL
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde		
Rendimento mensal líquido (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Menos de 310 Euros	Abs.	0	5	0	0	0	1	1	0	0	0	7
		V %	,0	2,7	,0	,0	,0	1,7	1,1	,0	,0	,0	,8
	De 310 a menos de 600 Euros	Abs.	6	19	2	1	2	2	3	0	2	3	40
		V %	6,3	10,2	3,0	1,6	2,3	3,4	3,3	,0	4,3	2,4	4,6
	De 600 a menos de 900 Euros	Abs.	13	54	13	3	5	10	10	2	1	0	111
		V %	13,7	28,9	19,7	4,7	5,8	16,9	11,1	3,3	2,2	,0	12,7
	De 900 a menos de 1200 Euros	Abs.	50	60	28	5	13	20	43	13	11	5	248
		V %	52,6	32,1	42,4	7,8	15,1	33,9	47,8	21,3	23,9	4,1	28,3
	De 1200 a menos de 1800 Euros	Abs.	16	32	15	31	35	22	20	31	21	65	288
		V %	16,8	17,1	22,7	48,4	40,7	37,3	22,2	50,8	45,7	52,8	32,8
	De 1800 a menos de 2500 Euros	Abs.	4	6	4	14	12	1	6	6	6	32	91
		V %	4,2	3,2	6,1	21,9	14,0	1,7	6,7	9,8	13,0	26,0	10,4
	De 2500 a menos de 3000 Euros	Abs.	0	1	1	1	11	2	2	1	0	2	21
		V %	,0	,5	1,5	1,6	12,8	3,4	2,2	1,6	,0	1,6	2,4
	3000 ou mais Euros	Abs.	0	1	0	4	3	0	0	4	2	6	20
		V %	,0	,5	,0	6,3	3,5	,0	,0	6,6	4,3	4,9	2,3
	Ns/Nr	Abs.	6	9	3	5	5	1	5	4	3	10	51
		V %	6,3	4,8	4,5	7,8	5,8	1,7	5,6	6,6	6,5	8,1	5,8
	Base		95	187	66	64	86	59	90	61	46	123	877
	Média		1062,5	974,9	1091,7	1715,4	1613,0	1136,4	1152,0	1537,0	1439,2	1714,4	1302,4
Desvio Padrão		335,7	449,0	371,0	838,1	767,3	426,1	455,1	707,8	605,4	741,0	647,8	

3.10. GRAU DE SATISFAÇÃO DOS LICENCIADOS COM A ATIVIDADE PROFISSIONAL

Atentar-se-á em seguida na apreciação que os diplomados promovem acerca da sua profissão atual e na avaliação que essa mesma população veicula a propósito do grau (maior ou menor) de adequação entre a sua atividade profissional e a sua área de formação. De modo a potenciar a análise, mobilizou-se uma escala particularmente ampla de 10 pontos. Com isto impede-se uma excessiva concentração que, por vezes, ocorre nas categorias de avaliação intermédias. Considera-se aqui, que as pontuações iguais ou superiores a 8 traduzem balanços inequivocamente

positivos. De acordo com os dados transparece, sem dúvida, uma elevada satisfação, dado a média de satisfação geral obtida atingir os 7,8 pontos, com 62% de licenciados da UL/UNL a posicionarem-se nos valores mais elevados da escala utilizada (8 a 10). É em “Saúde” (8,5), “Educação” (8,2) e “Direito” (8) que as avaliações médias são mais elevadas, relativamente ao total das universidades – em qualquer destes casos se comprova que perto de 70% dos licenciados pontuam a sua situação profissional com valores iguais ou superiores a 8. As “Ciências Sociais e Jornalismo” apresentam valores médios semelhantes à média do total da UL/UNL (7,8), tanto “Economia e Gestão” como “Ciências Físicas” e “Matemática, Estatística e Informática” demonstram valores igualmente próximos (7,7). Abaixo do valor médio de satisfação encontramos as “Artes e Humanidades” (7,6), “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (7,6) e sobretudo as “Ciências da Vida” (7,3) – embora nas duas primeiras cerca de 60% dos licenciados se continuem a inscrever nos três patamares cimeiros da escala de satisfação, já a última área referida apresenta pouco mais de 45% dos inquiridos inscritos nesses mesmos patamares.

Quadro 16 - Grau de satisfação dos licenciados com a sua profissão atual

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Grau de satisfação com a profissão actual (5 anos após a conclusão da licenciatura)	1 - Muito insatisfeito	Abs.	1	4	0	0	1	0	1	0	0	0	0	7
		V %	1,1	2,1	,0	,0	1,2	,0	1,1	,0	,0	,0	,0	,8
	2 -	Abs.	0	3	1	0	0	2	1	0	1	0	0	8
		V %	,0	1,6	1,5	,0	,0	3,4	1,1	,0	2,2	,0	,0	,9
	3 -	Abs.	0	4	1	1	0	0	2	2	1	1	1	12
		V %	,0	2,1	1,5	1,6	,0	,0	2,2	3,3	2,2	,8	1,4	1,4
	4 -	Abs.	2	4	0	1	0	3	1	1	1	0	0	13
		V %	2,1	2,1	,0	1,6	,0	5,1	1,1	1,6	2,2	,0	,0	1,5
	5 -	Abs.	2	17	4	5	6	3	6	1	3	3	3	50
		V %	2,1	9,1	6,1	7,8	7,0	5,1	6,7	1,6	6,5	2,4	5,7	5,7
	6 -	Abs.	8	11	9	4	9	7	9	6	3	2	2	68
		V %	8,4	5,9	13,6	6,3	10,5	11,9	10,0	9,8	6,5	1,6	7,8	7,8
	7 -	Abs.	12	27	16	15	11	12	13	17	7	14	14	144
		V %	12,6	14,4	24,2	23,4	12,8	20,3	14,4	27,9	15,2	11,4	16,4	16,4
	8 -	Abs.	24	47	9	17	20	15	26	13	16	33	33	220
		V %	25,3	25,1	13,6	26,6	23,3	25,4	28,9	21,3	34,8	26,8	25,1	25,1
	9 -	Abs.	23	27	10	13	20	5	8	12	6	28	28	152
		V %	24,2	14,4	15,2	20,3	23,3	8,5	8,9	19,7	13,0	22,8	17,3	17,3
	10 - Muito satisfeito	Abs.	21	40	16	7	19	7	19	8	7	28	28	172
		V %	22,1	21,4	24,2	10,9	22,1	11,9	21,1	13,1	15,2	22,8	19,6	19,6
Ns/Nr	Abs.	2	3	0	1	0	5	4	1	1	14	14	31	
	V %	2,1	1,6	,0	1,6	,0	8,5	4,4	1,6	2,2	11,4	3,5	3,5	
Base			95	187	66	64	86	59	90	61	46	123	877	
Média			8,2	7,6	7,8	7,7	8,0	7,3	7,7	7,7	7,6	8,5	7,8	
Desvio Padrão			1,6	2,2	1,8	1,6	1,7	1,9	2,0	1,6	1,8	1,3	1,8	

3.11. GRAU DE ADEQUAÇÃO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL À ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÉMICA

Utilizando uma escala idêntica à anterior, propôs-se aos licenciados que avaliassem o grau de adequação da sua atividade profissional atual à área de estudos em que se licenciaram. O valor médio de adequação obtido mantém-se elevado (7,3 pontos). Destaque para as pontuações verificadas em “Saúde” que ascendem aos 8,9 pontos, bem como em “Direito” onde atinge o valor de 8,5 pontos, e “Educação” com 8,4 pontos. Em todos estes casos se constata que mais de metade apontou para a pontuação máxima de adequação (10 valores), i.e., consideram a sua atividade profissional “totalmente adequada” à sua área de formação. É em “Artes e Humanidades”, “Ciências da Vida” e “Ciências Físicas” onde se apuram os valores médios de adequação mais baixos. Também “Ciências Sociais e Jornalismo” e “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” apresentam resultados abaixo da média, ainda que nessas áreas de formação a avaliação seja genericamente positiva, sendo que pelo menos 35% dos licenciados conferem avaliações de 8 pontos ou mais.

Quadro 17 – Grau de adequação da profissão atual à área de formação académica

		Área científica de formação										Total ULUNL	
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde		
Grau de adequação da profissão actual à área de formação académica (5 anos após a conclusão da licenciatura)	1 - Totalmente desadequado	Abs.	2	36	7	1	1	11	15	2	1	1	77
		V%	2,1	19,3	10,6	1,6	1,2	18,6	16,7	3,3	2,2	,8	8,8
	2 -	Abs.	5	10	0	0	2	1	1	0	1	0	20
		V%	5,3	5,3	,0	,0	2,3	1,7	1,1	,0	2,2	,0	2,3
	3 -	Abs.	0	9	2	3	2	3	4	0	5	1	29
		V%	,0	4,8	3,0	4,7	2,3	5,1	4,4	,0	10,9	,8	3,3
	4 -	Abs.	0	5	0	0	1	1	2	2	1	7	19
		V%	,0	2,7	,0	,0	1,2	1,7	2,2	3,3	2,2	5,7	2,2
	5 -	Abs.	4	14	2	4	2	3	8	6	5	2	50
		V%	4,2	7,5	3,0	6,3	2,3	5,1	8,9	9,8	10,9	1,6	5,7
	6 -	Abs.	5	6	10	5	2	5	6	11	8	2	60
		V%	5,3	3,2	15,2	7,8	2,3	8,5	6,7	18,0	17,4	1,6	6,8
	7 -	Abs.	5	18	11	12	13	6	11	6	5	7	94
		V%	5,3	9,6	16,7	18,8	15,1	10,2	12,2	9,8	10,9	5,7	10,7
	8 -	Abs.	9	22	8	16	10	7	16	12	9	14	123
		V%	9,5	11,8	12,1	25,0	11,6	11,9	17,8	19,7	19,6	11,4	14,0
	9 -	Abs.	15	18	13	12	6	7	3	7	2	10	93
		V%	15,8	9,6	19,7	18,8	7,0	11,9	3,3	11,5	4,3	8,1	10,6
	10 - Totalmente adequado	Abs.	48	45	13	11	47	10	20	15	8	77	294
		V%	50,5	24,1	19,7	17,2	54,7	16,9	22,2	24,6	17,4	62,6	33,5
Ns/Nr	Abs.	2	4	0	0	0	5	4	0	1	2	18	
	V%	2,1	2,1	,0	,0	,0	8,5	4,4	,0	2,2	1,6	2,1	
Base			95	187	66	64	86	59	90	61	46	123	877
Média			8,4	6,1	7,1	7,7	8,5	6,1	6,3	7,5	6,7	8,9	7,3
Desvio Padrão			2,4	3,4	2,7	2,0	2,2	3,3	3,2	2,2	2,4	1,9	2,9

3.12.TEMPO MÉDIO PARA OBTER UM EMPREGO

3.12.1.TEMPO MÉDIO PARA OBTER UM EMPREGO/TRABALHO REMUNERADO

Para se observar com total rigor o período que mediou a conclusão da licenciatura e a obtenção de um emprego, importa clarificar que a primeira categoria “Imediato” (0 meses) inclui, não só os indivíduos que obtiveram um trabalho em menos de 1 mês, mas também aqueles que anteriormente possuíam uma atividade profissional, não a tendo cessado no momento da obtenção do grau académico. Os indivíduos nessas situações ultrapassam um terço em qualquer das áreas de formação, à exceção de “Educação”. As áreas “Matemática, Estatística e Informática” e “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” e “Saúde” representam mais de metade dos indivíduos enquadrados na categoria “imediato”. O total da UL/UNL nesse mesmo período cinge-se a 41,2%. Atendendo às baixas taxas de desemprego registadas para esta população, não surpreende que o número daqueles que afirmam “nunca ter obtido emprego” seja muito reduzido (0,4%), não se verificando em algumas áreas nenhum indivíduo nesta situação. O número de licenciados que demoraram mais de 1 ano a encontrar trabalho ultrapassa um pouco os 10% (mais precisamente 10,7%), sendo a média de meses global para se obter trabalho de quase 4 meses. Tendo em conta novamente o número de meses constata-se que são os licenciados em “Saúde” os que menos tempo levam a encontrar trabalho, uma vez que o fazem, em média, em menos de 2 meses, seguidos dos economistas e gestores que demoram 2 meses. Seguidamente encontram-se os licenciados em “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” e “Matemática, Estatística e Informática”, demorando um pouco mais de 2 meses até desempenharem uma atividade profissional após a obtenção da licenciatura. Em “Ciências Sociais e Jornalismo”, “Direito”, “Artes e Humanidades” e “Educação” o número médio de meses não ultrapassa os 5 meses, em “Ciências Físicas” e “Ciências da Vida” esse período é ultrapassado, com valores médios de 5,4 e 5,7 meses, respetivamente.

Quadro 18 – Número de meses que demorou a encontrar um trabalho remunerado após a licenciatura

		Área científica de formação										Total UL/UNL	
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde		
Número de meses que demorou a encontrar um trabalho remunerado após a conclusão da licenciatura	Imediato	Abs.	22	82	34	31	46	23	43	36	26	71	414
		V%	22,0	38,1	44,2	46,3	47,4	26,7	35,8	55,4	53,1	55,5	41,2
	1 a 6 meses	Abs.	44	68	20	28	33	38	32	18	21	39	341
		V%	44,0	31,6	26,0	41,8	34,0	44,2	26,7	27,7	42,9	30,5	34,0
	6 a 12 meses	Abs.	15	29	11	7	5	10	22	6	0	16	121
		V%	15,0	13,5	14,3	10,4	5,2	11,6	18,3	9,2	0	12,5	12,1
	12 a 18 meses	Abs.	12	16	7	0	5	5	10	2	1	0	58
		V%	12,0	7,4	9,1	0	5,2	5,8	8,3	3,1	2,0	0	5,8
	18 a 36 meses	Abs.	4	10	2	1	4	5	6	2	0	0	34
		V%	4,0	4,7	2,6	1,5	4,1	5,8	5,0	3,1	0	0	3,4
	Mais de 36 meses	Abs.	0	3	1	0	4	3	3	0	1	0	15
		V%	0	1,4	1,3	0	4,1	3,5	2,5	0	2,0	0	1,5
	Nunca encontrei/ nunca procurei	Abs.	0	2	1	0	0	0	0	1	0	0	4
		V%	0	0,9	1,3	0	0	0	0	1,5	0	0	0,4
	Ns/Nr	Abs.	3	5	1	0	0	2	4	0	0	2	17
		V%	3,0	2,3	1,3	0	0	2,3	3,3	0	0	1,6	1,7
Base			100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004
Média			4,7	4,5	4,1	2,0	4,4	5,7	5,4	2,4	2,1	1,7	3,9
Desvio Padrão			5,7	7,3	6,6	4,1	9,4	9,6	8,1	4,6	5,4	2,4	7,0

3.12.2. TEMPO MÉDIO PARA OBTER UM EMPREGO/TRABALHO REMUNERADO ADEQUADO À FORMAÇÃO SUPERIOR

Quando se esmiúça o tempo necessário à obtenção de uma atividade profissional compatível com o grau de formação, verifica-se que a situação se altera. Contudo, considerando-se o total das duas universidades continua a ser expressiva a percentagem daqueles que afirmam que essa obtenção foi imediata (30,9%) e que são mínimas as situações em que se declara nunca ter encontrado um emprego desse tipo (7,2%). O tempo médio para o total das áreas encontra-se próximo dos 7 meses. No que concerne aos indivíduos que declaram “nunca ter encontrado/nunca ter procurado”, saliente-se os 14,4% de “Artes e Humanidades”, os 12,2% de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”, os 10,4% de “Ciências Sociais e Jornalismo”, bem como os 7,5% de “Ciências Físicas” que apresentam os valores mais elevados, relativamente à percentagem total apurada nas duas universidades. Em situação inversa encontramos os licenciados em “Saúde”, onde não se registam casos nesta categoria. É nas áreas de “Educação”, “Artes e Humanidades” e “Ciências Físicas” que os licenciados, em média, demoram mais tempo a obter um trabalho em consonância com a sua formação – em qualquer dos

casos referidos, os valores estão muito próximos ou ultrapassam os 10 meses (9,3 meses, 11,6 meses e 10,6 meses respetivamente).

Quadro 19 – Número de meses até encontrar um trabalho remunerado adequado ao grau de formação

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Número de meses que demorou a encontrar um trabalho remunerado adequado ao grau de formação após a conclusão da licenciatura	Imediato	Abs.	18	42	24	27	40	18	24	30	20	67	310	
		V %	18,0	19,5	31,2	40,3	41,2	20,9	20,0	46,2	40,8	52,3	30,9	
	1 a 6 meses	Abs.	35	37	13	26	31	29	27	13	19	41	271	
		V %	35,0	17,2	16,9	38,8	32,0	33,7	22,5	20,0	38,8	32,0	27,0	
	6 a 12 meses	Abs.	12	20	10	8	5	13	18	9	1	16	112	
		V %	12,0	9,3	13,0	11,9	5,2	15,1	15,0	13,8	2,0	12,5	11,2	
	12 a 18 meses	Abs.	15	24	7	0	3	7	13	4	1	0	74	
		V %	15,0	11,2	9,1	,0	3,1	8,1	10,8	6,2	2,0	,0	7,4	
	18 a 36 meses	Abs.	6	32	6	2	6	8	13	4	0	0	77	
		V %	6,0	14,9	7,8	3,0	6,2	9,3	10,8	6,2	,0	,0	7,7	
	Mais de 36 meses	Abs.	8	17	3	0	7	1	10	1	1	1	49	
		V %	8,0	7,9	3,9	,0	7,2	1,2	8,3	1,5	2,0	,8	4,9	
	Nunca encontrei/ nunca procurei	Abs.	4	31	8	4	2	5	9	3	6	0	72	
		V %	4,0	14,4	10,4	6,0	2,1	5,8	7,5	4,6	12,2	,0	7,2	
	Ns/Nr	Abs.	2	12	6	0	3	5	6	1	1	3	39	
		V %	2,0	5,6	7,8	,0	3,1	5,8	5,0	1,5	2,0	2,3	3,9	
	Base			100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004
	Média			9,3	11,6	7,6	2,5	6,5	6,9	10,6	4,4	2,6	2,1	7,2
Desvio Padrão			13,5	13,3	11,5	4,7	13,4	9,5	13,8	7,3	5,8	3,9	11,5	

Quando se mensura a adequação/desadequação entre a atividade profissional e a área de formação, a fasquia de exigência eleva-se. Os resultados alteram-se, elevando-se o tempo para a obtenção de um trabalho deste tipo (vide “Quadro 20”). A média de indivíduos que alcança um trabalho logo após o fim da licenciatura decresce, situando-se nos 28,1%, acentuando-se o número daqueles que afirmam nunca o ter encontrado ou procurado. O tempo médio necessário para se alcançar um trabalho com esta relação de adequação sobe ligeiramente para quase 8 meses. Contemplando as áreas de formação verifica-se que são novamente os licenciados na área da “Saúde” que de forma imediata encontram uma atividade compatível com a sua área de formação, representando 53,2% dos casos. Com valores igualmente elevados encontram-se, na mesma situação, os diplomados das áreas de “Matemática, Estatística e Informática” (43,1%), “Direito” (37,1%), “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (36,7%), “Economia e Gestão” (31,3%) e “Ciências Sociais e Jornalismo” (31,2%). É nas áreas de “Educação”, “Artes e Humanidades” e “Ciências Físicas” que os licenciados, em média, demoram mais

tempo a obter um trabalho de acordo com a sua formação – em qualquer dos casos referidos, esses valores ultrapassam os 10 meses.

Quadro 20 – Número de meses até encontrar um trabalho remunerado adequado à área de formação

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Número de meses que demorou a encontrar um trabalho remunerado adequado à área de formação após a conclusão da licenciatura	Imediato	Abs.	15	37	24	21	36	16	20	28	18	67	282	
		V%	15,0	17,2	31,2	31,3	37,1	18,6	16,7	43,1	36,7	52,3	28,1	
	1 a 6 meses	Abs.	35	32	11	26	27	24	25	13	17	41	251	
		V%	35,0	14,9	14,3	38,8	27,8	27,9	20,8	20,0	34,7	32,0	25,0	
	6 a 12 meses	Abs.	11	16	10	7	7	9	15	8	2	15	100	
		V%	11,0	7,4	13,0	10,4	7,2	10,5	12,5	12,3	4,1	11,7	10,0	
	12 a 18 meses	Abs.	11	20	5	2	4	7	12	3	1	0	65	
		V%	11,0	9,3	6,5	3,0	4,1	8,1	10,0	4,6	2,0	0	6,5	
	18 a 36 meses	Abs.	4	22	7	4	6	6	11	3	1	0	64	
		V%	4,0	10,2	9,1	6,0	6,2	7,0	9,2	4,6	2,0	0	6,4	
	Mais de 36 meses	Abs.	12	18	3	1	8	2	10	2	1	3	60	
		V%	12,0	8,4	3,9	1,5	8,2	2,3	8,3	3,1	2,0	2,3	6,0	
	Nunca encontrei/ nunca procurei	Abs.	7	56	12	6	4	15	19	7	8	1	135	
		V%	7,0	26,0	15,6	9,0	4,1	17,4	15,8	10,8	16,3	8	13,4	
	Ns/Nr	Abs.	5	14	5	0	5	7	8	1	1	1	47	
		V%	5,0	6,5	6,5	0	5,2	8,1	6,7	1,5	2,0	8	4,7	
	Base			100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004
	Média			11,0	11,9	8,5	4,4	7,5	7,4	11,3	4,7	3,5	2,6	7,8
Desvio Padrão			16,3	14,0	13,5	7,8	14,0	11,1	14,9	8,5	6,8	5,7	12,6	

3.13. PROSSEGUIMENTO DOS ESTUDOS ACADÉMICOS

Cinco anos após a obtenção da licenciatura, 43,3% dos licenciados da UL/UNL tinham finalizado outro tipo de formação académica. As áreas que mais se destacam neste aspeto são: “Saúde” (44,5%), “Direito” (52,6%), “Ciências da Vida” (52,3%) e sobretudo a de “Ciências Físicas” (55,8%). As restantes áreas ficam abaixo dos resultados médios obtidos, com principal destaque para “Economia e Gestão” (29,9%).

Quadro 21 – Conclusão de formações académicas pelos licenciados

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Conclusão de formações académicas (5 anos após a licenciatura)	Sim	Abs.	36	89	29	20	51	45	67	24	17	57	435	
		V %	36,0	41,4	37,7	29,9	52,6	52,3	55,8	36,9	34,7	44,5	43,3	
	Não	Abs.	63	126	48	47	46	41	53	41	32	71	568	
		V %	63,0	58,6	62,3	70,1	47,4	47,7	44,2	63,1	65,3	55,5	56,6	
	Ns/Nr	Abs.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
		V %	1,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,1	
	Base			100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004

Observando-se as formações finalizadas, constata-se que a maioria se encontra a concluir pós-graduações (70,3%) e que pouco mais de um terço dos inquiridos concluiu o mestrado (37,2%). Os doutoramentos apresentam valores residuais (3,4%). Não se verifica a obtenção de um diploma numa outra licenciatura.

Ao colocar o enfoque na obtenção de outras formações académicas, segundo as áreas científicas de formação, afere-se que as pós-graduações são sobretudo obtidas pelos licenciados em “Direito” (96,1%) e em “Matemática, Estatística e Informática” (87,5%). Tanto os indivíduos de “Ciências da Vida”, como os de “Ciências Físicas” optam, em boa parte, por obter o grau de mestre (53,3% e 50,7% respetivamente). Os doutorados assumem um principal destaque, uma vez mais, na área de “Ciências da Vida” (13,3%).

Quadro 22 – Tipo de formações académicas concluídas

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Tipo de formações académicas concluídas (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Licenciatura	Abs.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		V %	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	
	Pós-graduação	Abs.	25	59	20	13	49	23	42	21	12	42	306	
		V %	69,4	66,3	69,0	65,0	96,1	51,1	62,7	87,5	70,6	73,7	70,3	
	Mestrado	Abs.	12	35	12	6	13	24	34	7	5	14	162	
		V %	33,3	39,3	41,4	30,0	25,5	53,3	50,7	29,2	29,4	24,6	37,2	
	Doutoramento	Abs.	0	1	1	0	1	6	3	0	0	3	15	
		V %	,0	1,1	3,4	,0	2,0	13,3	4,5	,0	,0	5,3	3,4	
	Ns/Nr	Abs.	0	0	2	1	0	0	2	0	0	1	6	
		V %	,0	,0	6,9	5,0	,0	,0	3,0	,0	,0	1,8	1,4	
	Base			36	89	29	20	51	45	67	24	17	57	435

Apreciando o período temporal dos cinco anos após a conclusão da licenciatura, os diplomados que estavam nesse momento inscritos em formações ou programas académicos fixava-se nos 24,4%. Tal deve-se essencialmente às áreas de “Artes e Humanidades” (30,7%), “Ciências da Vida” (40,7%), “Ciências Físicas” (33,3%) e “Ciências Sociais e Jornalismo” (24,7%), sendo estes os casos que se

situam acima do valor médio de referência. Os economistas e gestores são os que apresentam menos inscrições deste tipo (10,4%).

Quadro 23 – Inscrição dos licenciados em formações ou programas académicos

		Área científica de formação											Total UL/UNL
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde		
Inscrições em formações académicas (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Sim	Abs.	18	66	19	7	20	35	40	11	8	21	245
		V %	18,0	30,7	24,7	10,4	20,6	40,7	33,3	16,9	16,3	16,4	24,4
	Não	Abs.	82	149	58	60	77	51	80	54	40	107	758
		V %	82,0	69,3	75,3	89,6	79,4	59,3	66,7	83,1	81,6	83,6	75,5
	Ns/Nr	Abs.	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
		V %	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	2,0	,0	,1
Base			100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004

Ao analisar-se o tipo de formações académicas nas quais os licenciados se encontram inscritos, verifica-se que o mestrado é o mais frequentado (42,4%), embora se infira que os doutoramentos também são uma das opções assumidas (35,1%). As inscrições ao nível das pós-graduações limitam-se a 13,5%. O número daqueles que realizam uma outra licenciatura limita-se a 9%. A percentagem de indivíduos inscritos em doutoramentos expressa-se maioritariamente nas áreas de “Ciências da Vida” (65,7%) e de “Ciências Físicas” (50%). A primeira destaca-se ainda por ser a única onde a titulação mais alta (pós-doutoramento) se verifica (2,9%), ainda que com um peso reduzido. No caso dos mestrados, a sua inscrição acentua-se em “Educação” (66,7%) e ainda mais em “Economia e Gestão” (85,7%), sendo o único tipo de formação onde todas as áreas possuem inscritos. Tal como demonstrado no “Quadro 24”, as pós-graduações são frequentadas na sua maioria pelos licenciados em “Direito” (35%).

Quadro 24 – Tipo de formações ou programas académicos em que estão inscritos

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Tipo de formações académicas em que estão inscritos (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Licenciatura	Abs.	2	10	1	1	1	2	2	1	0	2	22	
		V %	11,1	15,2	5,3	14,3	5,0	5,7	5,0	9,1	,0	9,5	9,0	
	Pós-graduação	Abs.	1	6	3	0	7	3	5	1	1	6	33	
		V %	5,6	9,1	15,8	,0	35,0	8,6	12,5	9,1	12,5	28,6	13,5	
	Mestrado	Abs.	12	33	11	6	8	6	12	6	4	6	104	
		V %	66,7	50,0	57,9	85,7	40,0	17,1	30,0	54,5	50,0	28,6	42,4	
	Doutoramento	Abs.	3	21	6	0	3	23	20	2	3	5	86	
		V %	16,7	31,8	31,6	,0	15,0	65,7	50,0	18,2	37,5	23,8	35,1	
	Pós-doutoramento	Abs.	,0	,0	,0	,0	,0	1,0	,0	,0	,0	,0	1,0	
		V %	,0	,0	,0	,0	,0	2,9	,0	,0	,0	,0	,4	
	Ns/Nr	Abs.	0	0	0	0	1	0	1	1	0	2	5	
		V %	,0	,0	,0	,0	5,0	,0	2,5	9,1	,0	9,5	2,0	
	Base			18	66	19	7	20	35	40	11	8	21	245

Analisando as intenções de prosseguimento de estudos por parte dos diplomados (tenham estes ou não concluído qualquer outra formação) constata-se que um elevado número de indivíduos, a maioria, declaram essa intenção (67,1%), tendo ainda alguma relevância o peso daqueles que se consideram indecisos, relativamente a esta matéria (10,3%). As áreas que superam a média são: (i) “Economia e Gestão” (83,6%); (ii) “Ciências Sociais e Jornalismo” (79,2%); (iii) “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (75,5%); (iv) “Direito” (73,2%) e (v) “Artes e Humanidades” (70,2%). Importa sublinhar que em todas as áreas, a maioria dos indivíduos declara essa intenção de prosseguir os estudos.

Quadro 25 – Inscrição prevista pelos licenciados em formações ou programas académicos

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Inscrição prevista em formações académicas (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Sim	Abs.	66	151	61	56	71	46	78	37	37	71	674	
		V %	66,0	70,2	79,2	83,6	73,2	53,5	65,0	56,9	75,5	55,5	67,1	
	Não	Abs.	20	44	10	7	20	26	25	23	10	42	227	
		V %	20,0	20,5	13,0	10,4	20,6	30,2	20,8	35,4	20,4	32,8	22,6	
	Ns/Nr	Abs.	14	20	6	4	6	14	17	5	2	15	103	
		V %	14,0	9,3	7,8	6,0	6,2	16,3	14,2	7,7	4,1	11,7	10,3	
	Base			100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004

Ao pleitear saber que tipo de formação os licenciados da UL/UNL pretendem prosseguir evidenciam-se, novamente, os mestrados (49,9%) seguido das pós-graduações (31,2%). Os que pretendem ir mais além na sua formação académica, prosseguindo para doutoramento representam, em termos percentuais, 17,2% e quedam-se em 9,2% os que declaram pretender frequentar uma licenciatura e em 2,7% um pós-doutoramento. Em todas as áreas a percentagem de mestrados é

superior ao total das universidades (49,9%), com exceção de “Ciências Físicas” (42,3%), “Ciências da Vida” (28,3%), e “Saúde” (28,2%). No que concerne aos doutoramentos, as percentagens são mais elevadas nas áreas acima referidas, com 26,1%, 20,5% e 29,6%, respetivamente. As pós-graduações conformam um padrão nos licenciados em “Direito” (47,9%), mas também nos economistas e gestores (48,2%). A pretensão de frequentar uma nova licenciatura assume valores significativos nas áreas de “Ciências Físicas” (14,1%), “Artes e Humanidades” (13,9%) e “Ciências da Vida” (13%), sendo nas áreas ligadas às ciências que concomitantemente se encontram as maiores percentagens de indivíduos que preveem inscrever-se em pós-doutoramentos (7,7% e 6,5% respetivamente).

Quadro 26 - Tipo de formações ou programas académicos em que preveem inscrição

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Tipo de formações académicas em que preveem inscrição (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Licenciatura	Abs.	7	21	6	1	2	6	11	2	1	5	62	
		V %	10,6	13,9	9,8	1,8	2,8	13,0	14,1	5,4	2,7	7,0	9,2	
	Pós-graduação	Abs.	9	36	22	27	34	13	19	12	13	25	210	
		V %	13,6	23,8	36,1	48,2	47,9	28,3	24,4	32,4	35,1	35,2	31,2	
	Mestrado	Abs.	42	81	33	35	38	13	33	19	22	20	336	
		V %	63,6	53,6	54,1	62,5	53,5	28,3	42,3	51,4	59,5	28,2	49,9	
	Doutoramento	Abs.	12	24	10	4	9	12	16	5	3	21	116	
		V %	18,2	15,9	16,4	7,1	12,7	26,1	20,5	13,5	8,1	29,6	17,2	
	Pós-doutoramento	Abs.	0	6	2	0	0	3	6	0	0	1	18	
		V %	,0	4,0	3,3	,0	,0	6,5	7,7	,0	,0	1,4	2,7	
	Ns/Nr	Abs.	9	23	8	8	6	6	9	6	6	10	91	
		V %	13,6	15,2	13,1	14,3	8,5	13,0	11,5	16,2	16,2	14,1	13,5	
	Base			66	151	61	56	71	46	78	37	37	71	674

3.14.SATISFAÇÃO COM A FORMAÇÃO ACADÉMICA

Embora seja conveniente referir que a avaliação que os indivíduos produzem da sua experiência formativa no ensino superior, não depende somente das aspirações profissionais efetivamente concretizadas, ou que consideram serem passíveis de vir a realizar, é razoável admitir-se que o modo como decorre o confronto com o mercado de trabalho constitui um fator relevante nas avaliações produzidas. Assim sendo, os licenciados foram inquiridos num primeiro momento acerca da sua vontade de reeditar o mesmo curso que haviam concluído e, num segundo instante, a propósito da sua intenção de eleger o mesmo estabelecimento de ensino. Focando a análise no universo total da população inquirida, em ambas as universidades (UL/UNL), 69,3% declararam que escolheriam a mesma licenciatura. Os valores mais acentuados registam-se nas áreas de “Direito” (82,5%), “Economia e Gestão” (82,1%),

“Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (81,6%), atingindo o valor máximo junto dos licenciados em “Saúde” (89,8%) e os valores mínimos em “Ciências da Vida” (58,1%) e “Ciências Físicas” (52,5%).

Quadro 27 – Se fosse hoje escolheria o mesmo curso

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Faria o mesmo curso (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Sim	Abs.	64	127	51	55	80	50	63	51	40	115	696	
		V %	64,0	59,1	66,2	82,1	82,5	58,1	52,5	78,5	81,6	89,8	69,3	
	Não	Abs.	31	83	20	7	15	32	45	11	8	10	262	
		V %	31,0	38,6	26,0	10,4	15,5	37,2	37,5	16,9	16,3	7,8	26,1	
	Ns/Nr	Abs.	5	5	6	5	2	4	12	3	1	3	46	
		V %	5,0	2,3	7,8	7,5	2,1	4,7	10,0	4,6	2,0	2,3	4,6	
	Base			100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004

Ao examinar-se o “Quadro 28” que representa a avaliação dos indivíduos acerca da escolha do estabelecimento de ensino, encontram-se valores positivos mais elevados. O total de licenciados das universidades analisadas, que afirmam que selecionariam o mesmo estabelecimento de ensino atinge os 84,9%, sendo esse valor ultrapassado em qualquer área de formação, com exceção das áreas de “Artes e Humanidades” (80%), “Ciências Físicas” (78,3%) e “Educação” (74%). Note-se, contudo, que em qualquer caso, a percentagem daqueles que manifestam propensão para a escolha do mesmo estabelecimento de ensino é sempre superior aos que manifestam o oposto.

Quadro 28 - Se fosse hoje escolheria o mesmo estabelecimento de ensino

		Área científica de formação										Total UL/UNL		
		Educação	Artes e humanidades	Ciências sociais e jornalismo	Economia e gestão	Direito	Ciências da vida	Ciências físicas	Matemática, estatística e informática	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde			
Escolheria o mesmo estabelecimento de ensino (5 anos após a conclusão da licenciatura)	Sim	Abs.	74	172	68	64	88	73	94	58	43	118	852	
		V %	74,0	80,0	88,3	95,5	90,7	84,9	78,3	89,2	87,8	92,2	84,9	
	Não	Abs.	23	31	6	2	5	10	18	3	3	6	107	
		V %	23,0	14,4	7,8	3,0	5,2	11,6	15,0	4,6	6,1	4,7	10,7	
	Ns/Nr	Abs.	3	12	3	1	4	3	8	4	3	4	45	
		V %	3,0	5,6	3,9	1,5	4,1	3,5	6,7	6,2	6,1	3,1	4,5	
	Base			100	215	77	67	97	86	120	65	49	128	1004

4. SÍNTESE FINAL

Cientes de que muitas das questões suscitadas por este relatório só obterão uma resposta adequada com a prossecução de análises ulteriores, publicitaram-se dados essenciais acerca da trajetória de inserção profissional dos licenciados da UL/UNL, que concluíram a licenciatura no ano letivo de 2004/2005. Estas notas finais pretendem destacar alguns elementos nucleares e de síntese sobre os vários aspetos abordados no documento.

a) Emprego, desemprego e inatividade

Cinco anos após a graduação, regista-se entre os licenciados - adotando-se os critérios do INE - uma “taxa de desemprego” de 2,6% (acresce-se a informação de que 6,2% se encontravam “inscritos em centros de emprego”). No mesmo período temporal, a “taxa de desemprego” entre os indivíduos com o 1º ciclo de ensino superior ascendia, em Portugal, a 8,2%. Para tornar mais fina e rigorosa a comparação importa, no entanto, recorrer a intervalos etários, cotejando a população inquirida – que em 95% dos casos se situava na faixa etária 27-38 anos – com a população portuguesa que, dispondo de formação superior, se situava em idades próximas, mais concretamente, entre os 25 e os 34 anos (intervalo etário utilizado nas estatísticas oficiais do INE). Estabelecido o paralelo, sobressai que a “taxa de desemprego” dos diplomados de 1ºCiclo da UL/UNL é consideravelmente inferior à que se verificava (no mesmo período) junto da população portuguesa em faixa etária equivalente (11,8%).

b) Grau de (des) adequação entre a atividade profissional e o nível de instrução/área de formação

Utilizando os critérios do EUROSTAT, pode afirmar-se que as atividades profissionais dos graduados de 1º ciclo da UL/UNL se adequam, na sua maioria, ao nível de instrução superior. Como se teve a oportunidade de demonstrar, os indivíduos que se inscrevem na categoria dos “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” (64,1%) estão nitidamente em maioria em todas as áreas científicas de formação.

c) Condição perante a profissão

Uma percentagem superior a 89% de trabalhadores desenvolvem a sua atividade profissional exclusiva ou predominantemente “por conta de outrem”, de tal forma que o trabalho exercido predominantemente “por conta própria”, adquire uma expressão minoritária, com exceção dos diplomados em “Direito” - cerca de um terço dos seus licenciados empregados encontra-se nesta última situação.

d) Existência e tipo de vínculos contratuais

Dos licenciados inquiridos, constata-se que a grande maioria (84,5%) possui um contrato de trabalho, exceção feita a “Direito”. Entre os graduados contratados, a ligação mais frequente é, em qualquer das áreas de formação - subtraindo “Educação” e “Ciências Físicas” - o “contrato sem termo”, embora os vínculos contratuais de carácter menos estável sejam também uma realidade que abrange mais de um terço dos graduados que dispõem de contrato de trabalho, à exceção das áreas de formação “Economia e Gestão”, “Matemática, Estatística e Informática” e “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”.

e) Natureza jurídica da entidade empregadora e sector de atividade

O sector privado é nitidamente o principal **empregador** dos graduados da UL/UNL. Quanto ao **sector de atividade**, os indivíduos encontram-se dispersos por múltiplos ramos, variando de acordo com a área. No cômputo geral, os sectores que apresentam um maior peso são “Serviços prestados às Empresas”, “Educação” e “Saúde e Ação Social”.

f) Remunerações

Verifica-se que entre os licenciados das duas universidades estudadas o **rendimento médio líquido mensal**, cinco anos após a obtenção do grau académico, se situa nos 1302€, assentando a faixa modal entre os 1200€ e os 1800€.

g) Avaliação da atividade profissional e da adequação desta à área de formação

A avaliação do **grau de satisfação dos graduados da UL/UNL com a sua atividade profissional atual** obtém valores elevados atingindo, em média, a fasquia dos 7,8 pontos numa escala gradativa de 1 a 10. Quando, numa escala semelhante, se procura aferir o **grau de adequação da atual profissão à área de formação académica**, apuram-se valores médios menos elevados mas, ainda assim, positivos – o valor médio atinge os 7,3 pontos.

h) Tempo necessário para se obter uma atividade profissional, bem como uma atividade compatível com o nível de instrução e com a área de formação

O tempo necessário até se obter uma **atividade profissional após a graduação** é, em média, de 4 meses no caso dos licenciados, se se mensurar o tempo médio necessário à obtenção de uma **atividade profissional compatível com o nível de instrução**, verifica-se que estes demoram 7 meses a obtê-la. Por último, e ainda em termos médios, o tempo necessário para se obter uma **atividade profissional adequada à área de formação**, sobe para quase 8 meses. Destaque-se, no entanto, a percentagem significativa de indivíduos que afirmam nunca ter encontrado uma atividade profissional ajustada à área de formação (13,4%).

i) Novas formações académicas concluídas, frequentadas e pretendidas

Após a sua graduação, boa parte dos licenciados (43,3%) havia **concluído uma nova formação académica** (pós-graduação, mestrado ou doutoramento). No momento da inquirição, 24,4% dos indivíduos encontravam-se **inscritos numa das referidas formações de nível académico**. Quando questionados sobre a **intenção de frequentar algum tipo de formação académica no futuro** mais de dois terços (67,1%) afirmavam o seu desejo de prosseguir os estudos universitários.

Face ao demonstrado, a ressalva que se impõe é sem dúvida a de que o cenário catastrofista que tantas vezes se tece acerca da inserção profissional de graduados do ensino superior está (ainda) longe de se confirmar na coorte diplomada em 2004-2005, pelo menos no caso da UL/UNL. Variando entre unidades orgânicas e cursos, como se terá oportunidade de examinar em pormenor com base em relatórios parcelares mais circunstanciados, os dados obtidos não chegam para colocar em causa o teor do comentário geral que acabamos de proferir. A evolução futura deverá ser acompanhada com rigor, sendo de prever, dada a conjuntura económica recessiva em que o país se encontra, e uma antecipação do recuo do papel do Estado enquanto entidade empregadora, uma deterioração do cenário aqui apurado. Ao procurar aferir-se o estado da inserção profissional dos licenciados UL/UNL através do indicador da situação perante a atividade, torna-se desde logo visível que a maior parte destes licenciados estava integrada no mercado de trabalho cinco anos volvidos sobre a sua graduação.

De facto, considerando os valores para o total destes licenciados, mais de 88% possuem um emprego e menos de 2,5% estão desempregados. Por seu turno, os inativos (cerca de 9% do total) são, na sua maioria, estudantes que prosseguiam o seu percurso académico no momento da inquirição, realizando mestrados ou doutoramentos. Estes resultados que podem ser classificados de “positivos” obrigam, porém, a relembrar que os dados se reportam a uma coorte de licenciados de 2004-2005, universo que iniciou o seu percurso de inserção profissional num momento economicamente mais favorável do que o atual – pautado, não só pela já referida conjuntura económica recessiva, mas também pelas medidas de austeridade introduzidas na sequência do pedido de assistência financeira à EU e ao FMI, levado a cabo pelo Estado português, a 06 de Abril de 2011.

5. GLOSSÁRIO

Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 – Abreviadamente designada por CPP/2010, elaborada a partir da Classificação Internacional Tipo de Profissões de 2008 (CITP/2008) pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE, I.P.), destina-se a substituir a Classificação Nacional de Profissões de 1994 (CNP/94) do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) harmonizada com a CITP/1988. A estrutura da CPP/2010 integra todos os níveis (Grande Grupo, Subgrupo e Grupo Base) da CITP/2008, constituindo um instrumento fundamental para as estatísticas sobre profissões, quer em termos de observação, análise, consolidação de séries e de coordenação técnica estatística, quer para a comparabilidade estatística a nível europeu e internacional em todos estes níveis comuns.

Empregado – Indivíduo, com idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) Tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado – Indivíduo, com uma idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) Não tem trabalho remunerado nem qualquer outro; b) Está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) Tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ativas ao longo de um período especificado para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) Contacto com um centro de emprego público ou Agências privadas; b) Contacto com empregadores; c) Contactos pessoais; d) Colocação ou resposta a anúncio; e) Realização de provas ou entrevistas para seleção; f) Procura de terrenos, imóveis ou equipamento; g) Solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Inativo – Indivíduo, qualquer que seja a sua idade, que no período de referência não podem ser considerados economicamente ativos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Profissão principal - Profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência.

Taxa de atividade – Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego – Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Taxa de emprego – Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população ativa.

Taxa de inatividade – Taxa que permite definir a relação entre a população inativa e a população total.

Trabalhador por conta de outrem – Indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria – Indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para com ele trabalhar(em). Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.